

ACELERADOR DA C40 PARA A NATUREZA URBANA

**Como as cidades estão se
tornando mais verdes e mais
resilientes**

© Ivan Valencia / C40



Reporte 2023

**C40
CITIES**

RECONHECIMENTOS

Este relatório foi elaborado em colaboração com funcionários das cidades signatárias do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, financiadores da C40 e funcionários da C40. Agradecimentos a todos que contribuíram para o relatório e as ações que estão impulsionando resultados imediatos e soluções climáticas inclusivas para cumprir os compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. Para mais informações sobre o Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, confira o [página do acelerador](#).

CONTEÚDO

DO RELATÓRIO

Prefácio	4
Introdução	5
Signatárias	6
Resumo do Andamento	7
Análise de Dados	8
Resumos do Andamento da Cidade	11
Obstáculos ao Cumprimento dos Compromissos do Acelerador	57
Conclusão	58



© Ahmed Gaber / C40 Cities

PREFÁCIO

Muito mudou desde que o lançamento do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana em 2021 para tornar as cidades mais ecológicas, mais saudáveis e mais resilientes, à medida que muitas cidades C40 ressurgiram dos confinamentos da COVID-19. Infelizmente, cidades do mundo todo têm experimentado impactos crescentes de colapso climático. Alarmantemente, 2023 foi o ano mais quente já registrado, com ondas de calor recordes em cidades de todos os continentes, inclusive Chennai, Milão, Fênix, Rio de Janeiro e Roma. Enquanto isso, chuvas recordes e tempestades significativas atingem cidades como Buenos Aires, Delhi, Dhaka, eThekweni, Guadalajara, Quito e Sydney. Em uma nota positiva, registrou-se um compromisso global histórico para proteger e reforçar a natureza através da ratificação do Quadro Mundial para a Biodiversidade Kunming-Montreal em dezembro de 2022, que estabeleceu uma meta para aumentar a natureza nas cidades.

Assistimos a enormes progressos por parte das cidades signatárias no sentido da consecução dos objetivos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. Como ilustrado neste relatório, as cidades estão fazendo grandes investimentos para expandir a natureza e aumentar o acesso da população local. A cidade de Quezon construiu 63 novos parques desde que se juntou ao acelerador em 2021, enquanto Guadalajara abriu 28 novos jardins urbanos em 2023. Atenas incorporou os objetivos ambiciosos do acelerador no seu Plano de Ação Climática, e as cidades em todo o mundo, inclusive Dacca do Norte, Freetown e Déli, estão empreendendo iniciativas ambiciosas de plantação de árvores e gerando bons empregos ecológicos no processo. Só em Bogotá, 60.653 empregos foram criados em relação às intervenções ligadas à natureza. Muitas cidades, como Barcelona, Toronto e Paris, estão reconhecendo o papel central

dos ecossistemas equilibrados na adaptação ao clima em mudança e trabalhando ativamente para reforçar a biodiversidade. Suas estratégias envolvem as comunidades nos esforços de conservação e promovem uma responsabilidade coletiva e compartilhada pela natureza urbana.

Embora persistam desafios, as abordagens inovadoras e as iniciativas de colaboração apresentadas pelas cidades signatárias demonstram a sua resiliência e determinação em abrir caminho para um futuro mais verde e mais sustentável. Quero agradecer a estas prefeituras e suas cidades por sua liderança e compromisso de aumentar e aprimorar a natureza em suas comunidades.

Tenho orgulho da forma como o C40 apoiou as cidades na concretização destes compromissos. Desde o lançamento deste Acelerador, reunimos representantes da cidade em sete oficinas presenciais ou virtuais para compartilhar as práticas recomendadas, discutir desafios comuns e buscar uma revisão por pares dos trabalhos apresentados. Apoiamos as cidades na preparação de projetos financiados e a financiar. Produzimos pesquisas e estudos de caso sobre recuperação urbana e lançamos pilotos para cidades a fim de explorar projetos e políticas da cidade de 15 minutos para ajudar a tornar a natureza acessível a todos.

Felicitto as cidades signatárias pelos trabalhos estimulantes e criativos para construir resiliência através da natureza, e aguardo com expectativa a forma como os esforços das cidades se expandem e se desenvolvem no futuro.

Mark Watts

Diretor Executivo da C40

INTRODUÇÃO

À medida que as cidades se expandem rapidamente em todo o mundo, a pressão sobre o ambiente natural se intensifica. Até 2050, mais de 800 milhões de pessoas estarão em risco pela subida do nível do mar, mais de 650 milhões de pessoas estarão em risco de falta de segurança hídrica e 1,6 bilhão de habitantes da cidade enfrentarão calor extremo. A insuficiência de espaços verdes e azuis e o mau planejamento urbano colocam as cidades em risco de se tornarem desertos ecológicos, onde a qualidade de vida é reduzida e os ecossistemas estão em risco. A natureza serve como infraestrutura crucial, protegendo as cidades dos perigos climáticos e promovendo a saúde física e mental da população. Os dados disponíveis mostram que o acesso equitativo à natureza proporciona benefícios significativos e mensuráveis tanto para as pessoas como para o ambiente, protege a saúde pública e constrói economias mais inclusivas. Cerca de metade do PIB mundial — US\$ 44 trilhões — depende moderada ou fortemente da natureza. Além disso, poderão ser criados 395 milhões de postos de trabalho até 2030 por meio de investimentos baseados na natureza. É evidente que as vantagens econômicas de dar prioridade à natureza são significativas.

O Acelerador da C40 para a Natureza Urbana foi lançado em 2021 para ajudar as prefeituras a definirem metas significativas para aumentar e melhorar a natureza nas suas cidades, reduzir o risco climático e a vulnerabilidade, apoiar serviços ecossistêmicos mais vastos e tornar os espaços verdes e azuis equitativamente distribuídos e acessíveis ao público. Desde 2021, 41 cidades se comprometeram a tornar suas cidades mais ecológicas e mais resilientes ao clima. Isso implica definir soluções localmente adequadas e compreender que áreas verdes e azuis acessíveis e inclusivas são componentes essenciais de um planejamento urbano sustentável e bem-sucedido. As cidades C40 estão demonstrando que os espaços verdes e as infraestruturas baseadas na natureza desempenham um papel vital na luta contra os

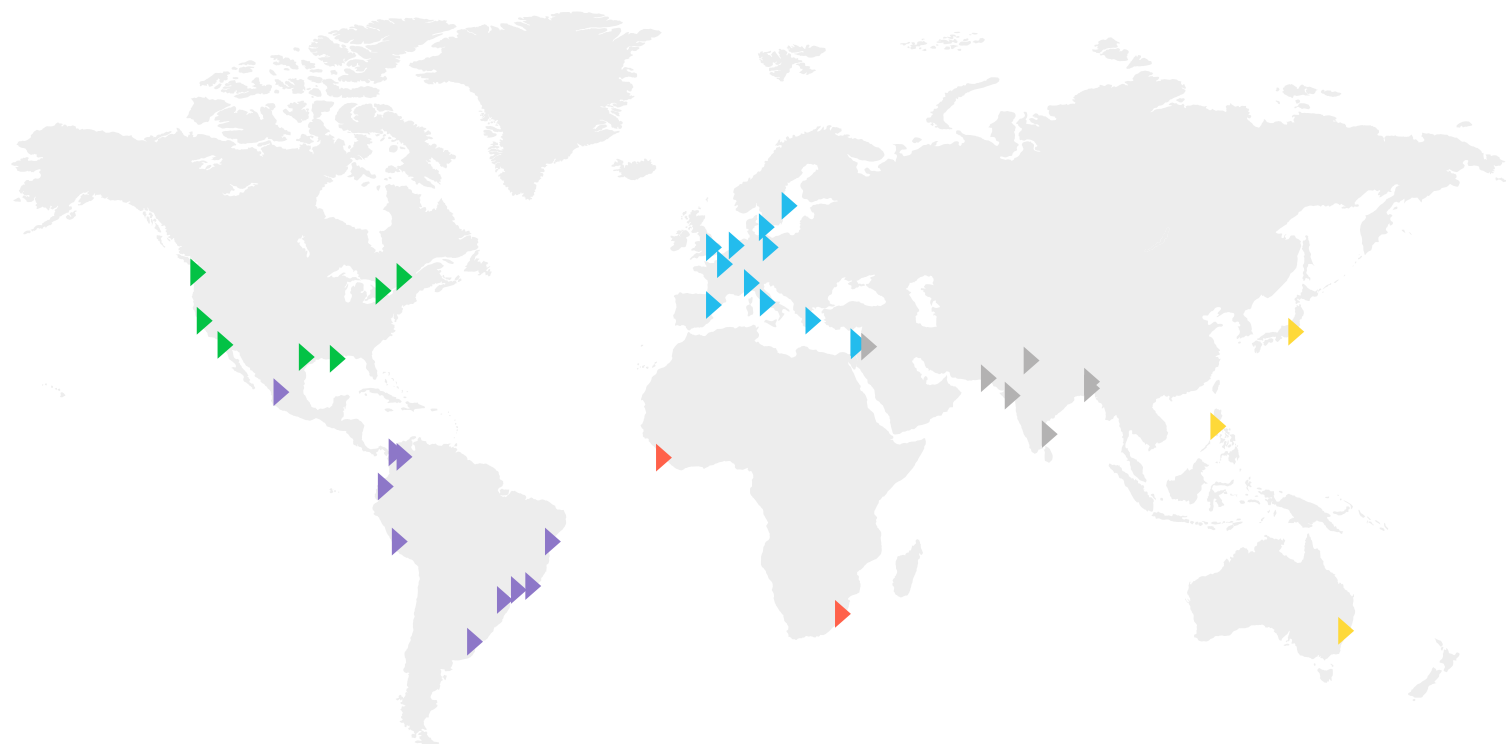
efeitos da degradação climática e na promoção da saúde física e mental. No entanto, à medida que a crise climática se agrava, é necessário fazer mais.

No prazo de dois anos após a assinatura do acelerador, as cidades comprometeram-se a:

- Tornar públicas as metas de natureza.
- Desenvolver programas de apoio e de desenvolvimento de competências para empregos ecológicos.
- Desenvolver um processo de envolvimento das comunidades marginalizadas.
- Mapear os riscos e a vulnerabilidade climática atuais e esperados.
- Realizar análises e mapeamento de lacunas para mostrar onde é necessário um novo greening e oportunidades para os espaços verdes existentes.
- Acelerar as ações para eliminar os obstáculos de governança à implementação.
- Mobilizar o acesso a investimentos e recursos que apoiam as metas do acelerador.
- Relatar publicamente o progresso.

Este relatório apresenta um panorama dos progressos realizados por 34 das 41 cidades signatárias desde que aderiram ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana e resume os próximos passos planejados no sentido de proporcionar ambientes de vida saudáveis e sustentáveis para todos.

SIGNATÁRIAS



- | | | | |
|----------------|-----------------|------------------|-----------------|
| ► Amã | ► Daca do Norte | ► Milão | ► San Francisco |
| ► Austin | ► Daca do Sul | ► Montreal | ► São Paulo |
| ► Atenas | ► eThekwini | ► Bombaim | ► Seattle |
| ► Barcelona | ► Freetown | ► Nova Orleans | ► Stockholm |
| ► Berlin | ► Guadalajara | ► Paris | ► Sydney |
| ► Bogotá | ► Haifa | ► Quezon | ► Tel Aviv-Yafo |
| ► Buenos Aires | ► Karachi | ► Quito | ► Tóquio |
| ► Chennai | ► Lima | ► Rio de Janeiro | ► Toronto |
| ► Copenhagen | ► Londres | ► Roma | |
| ► Curitiba | ► Los Angeles | ► Roterdã | |
| ► Déli NCT | ► Medellín | ► Salvador | |

RESUMO DO ANDAMENTO

Dois anos após o lançamento do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, há agora 41 cidades signatárias que se comprometeram a atingir objetivos quantitativos até 2030:

VIA 1:
Aumentando a quantidade global de natureza nas suas paisagens urbanas para atingir 30 a 40% da área total construída da cidade

VIA 2:
Melhorando o acesso à natureza, garantindo que 70% da população da cidade tenha acesso a um espaço verde e/ou azul adaptado à sua finalidade em 15 minutos

Os signatários acordaram igualmente em cumprir determinados compromissos no prazo de dois e cinco anos a contar da assinatura. O presente relatório faz um balanço dos pontos em que as cidades se encontram na sua jornada para cumprir as metas para 2030 e explora a forma como as cidades cumpriram os seus compromissos de dois anos.

Para cada via, cerca de metade das cidades signatárias já cumpriram as suas metas para 2030. Algumas cidades (cerca de dez) não foram capazes de medir e comunicar sobre os objetivos quantitativos. Um desafio claro que as cidades enfrentam é o de monitorar e avaliar a quantidade e a distribuição da natureza em suas cidades. Apesar dos desafios, a maioria das cidades cumpriu os seus compromissos nos últimos dois anos, inclusive Atenas, que integrou as metas dos aceleradores no seu plano de ação climática; e Nova Déli, que visa aumentar a cobertura verde de 23% para 25% em dois anos.

Mais da metade das cidades estabeleceu ou expandiu programas de plantio de árvores em suas comunidades, seja de forma voluntária ou através de programas de capacitação profissional que fornecem habilidades de plantio. Por meio do programa Mujeres que Reverdecen (Mulheres que Reverdecem) de Bogotá, mais de 20 mil pessoas foram capacitadas em agricultura urbana desde 2021, e mais de 60 mil pessoas entraram em empregos ligados à adaptação, com foco em mulheres de diversas origens, inclusive

líderes familiares, jovens desempregadas, negras, indígenas e mulheres não brancas, sobreviventes de violência, cuidadoras, idosas e LGBTQIA+.

Para além dos compromissos de dois anos, as cidades realizaram investimentos substanciais na natureza, especificamente através de abordagens inovadoras. A cidade de Quezon está avançando a agricultura urbana de forma corajosa com seu Centro Universitário de Agricultura Urbana e Inovação, experimentando vários modelos de agricultura urbana adequados para diferentes partes da cidade. As cidades também dedicaram ou garantiram novos financiamentos para a natureza; Copenhague e Londres alocaram cerca de US\$ 7 milhões cada para projetos de biodiversidade e São Francisco garantiu US\$ 14 milhões para projetos de plantio de árvores e resiliência climática. Cidades em todo o mundo incorporaram metas e metas da natureza em planos de ação climática locais, estratégias e processos de planejamento mestre. Cidades como Toronto, Los Angeles e Lima aprovaram nova legislação ou atualizaram a legislação existente para exigir a natureza em novos desenvolvimentos ou proteger ou aprimorar os ecossistemas locais.

No entanto, as cidades enfrentam desafios ao dedicar fundos à natureza e ao persuadir fundos nacionais ou multilaterais a apoiar soluções baseadas na natureza. As cidades também estão buscando as melhores maneiras de definir metas naturais, vincular resultados com resultados e monitorar e avaliar o progresso. Encontrar espaço para a natureza com baixa disponibilidade de terra e alta competição é uma barreira. As cidades têm constatado que a manutenção da natureza é difícil, tanto em termos de assegurar financiamento sustentado para o trabalho e o tempo necessários, como a disponibilidade de água para a natureza.

O C40 aguarda com expectativa a oportunidade de colaborar e apoiar estas 41 cidades nos próximos anos para encontrar formas de superar estes desafios, a fim de aumentar e melhorar a natureza, que reduza o risco climático e a vulnerabilidade, apoie serviços ecossistêmicos mais vastos e seja equitativamente distribuído e acessível ao público até 2030.

ANÁLISE DE DADOS

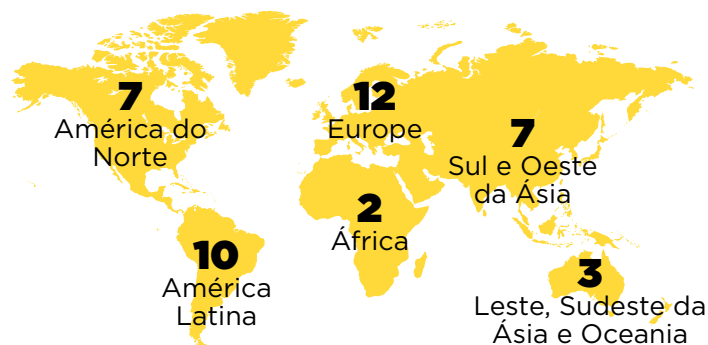
Total de cidades signatárias



41

signatárias se comprometeram com o Acelerador para a Natureza Urbana.

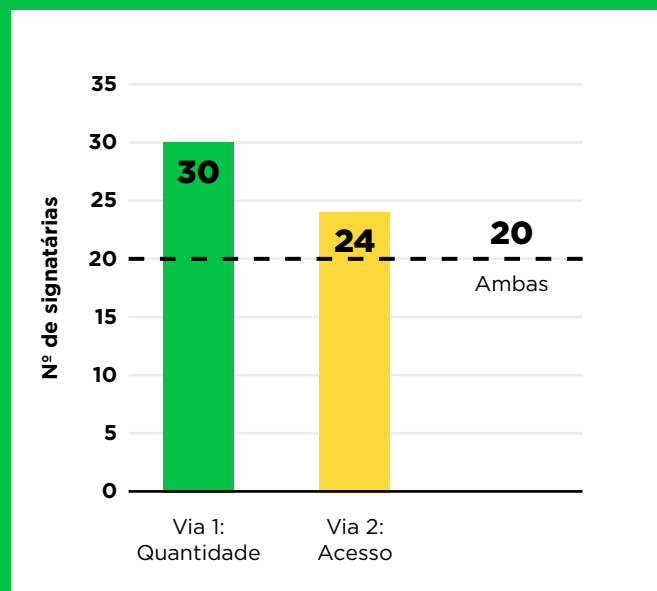
Cidades signatárias por região



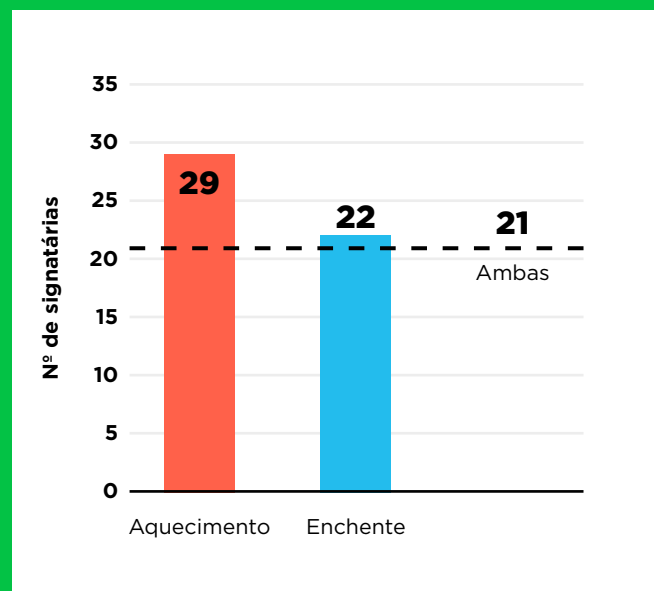
Número de cidades signatárias que apresentaram relatórios sobre este ciclo: 36

Durante este ciclo de apresentação de relatórios, as cidades apresentaram relatórios quantitativos e qualitativos sobre os seus progressos para se tornarem mais ecológicas e mais resilientes. Algumas cidades não conseguiram fornecer dados quantitativos. No entanto, as informações recolhidas mostram um vasto leque de ações implementadas para a consecução dos compromissos e objetivos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana.

► Cidades signatárias por via

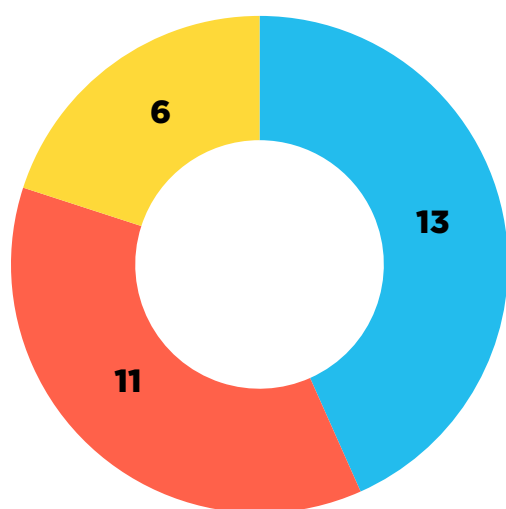


► Via 1: Número de cidades por foco de risco



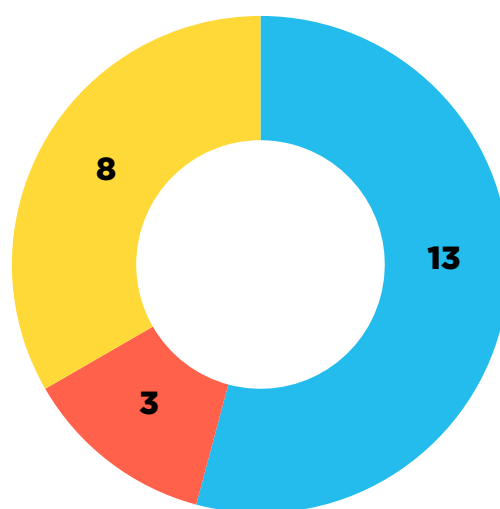
Quase 60% das cidades optaram por seguir ambas as vias, mas a via 1 foi a mais popular, com 83% das cidades escolhendo se concentrar em aumentar a cobertura total de espaços verdes e azuis. A maioria das cidades signatárias identificou tanto o aquecimento como as enchentes como principais impulsionadores climáticos para o seu trabalho na natureza.

► Status da conquista da via 1



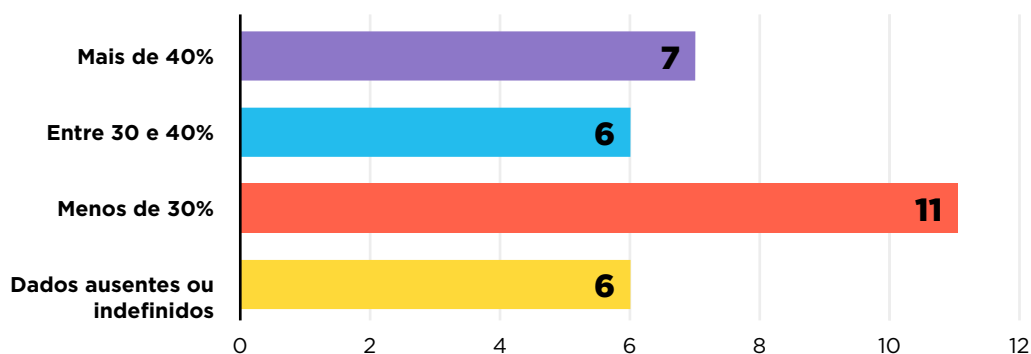
▶ Via 1 atendida
▶ Via 1 não atendida
▶ Dados compartilhados ausentes ou indefinidos

► Status da conquista da via 2

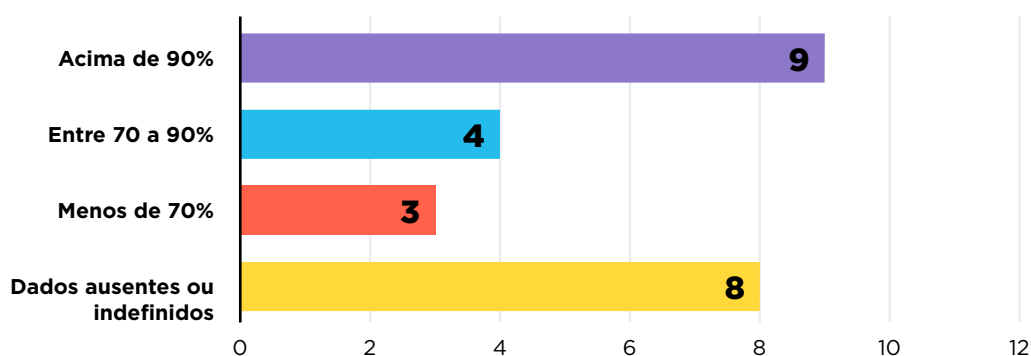


▶ Via 2 atendida
▶ Via 2 não atendida
▶ Dados compartilhados ausentes ou indefinidos

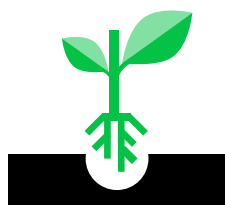
► Signatárias da via 1 versus quantidade de natureza da área total construída da cidade



► Signatárias da via 2 versus porcentagem da população com acesso a um espaço público verde ou azul adequado à finalidade em 15 minutos ou menos



Principais ações que as cidades estão tomando para se tornarem mais ecológicas e resilientes



21

As cidades signatárias da UNA implementaram programas de plantação de árvores ou de biodiversidade, e muitas delas envolveram comunidades locais.

Guadalajara está trabalhando para ser a “cidade das árvores” do México e está investindo seriamente no plantio de árvores. Em 2022 e 2023, eles plantaram mais de 45 mil árvores em áreas que carecem de natureza urbana ou que são as mais quentes, e introduziram 20 novos corredores verdes, que acrescentam novas árvores, vegetação e terrenos para ciclismo às vias públicas. Através da acupuntura urbana, estão encorajando a população a plantar árvores em suas propriedades.



13

As cidades signatárias da UNA implementaram grandes projetos, como parques, corredores verdes e outras intervenções para reforçar a biodiversidade e o greening urbano.

A cidade de Quezon desenvolveu um total de 63 parques entre 2021 e 2023. Além disso, o Departamento de Desenvolvimento e Administração de Parques tem como objetivo o desenvolvimento de 11 corredores verdes urbanos ao longo das vias navegáveis, dois dos quais já foram concluídos e um, o Madison Linear Park, está em desenvolvimento.



14

As cidades signatárias da UNA atualizaram seus planos locais e as suas estratégias de desenvolvimento e/ou forneceram estratégias de biodiversidade para melhorar a qualidade e a quantidade da natureza em suas áreas urbanas.

Em 2022, Milão adotou o “Plano Ar e Clima (PAC)”. A fim de melhorar a resiliência contra o aquecimento e as enchentes, o plano promove a execução de várias ações, inclusive áreas de despavimentação, aumento das zonas verdes, plantação de árvores e estabelecimento de soluções baseadas na natureza (NBS) em espaços públicos e escolas.



9

As cidades signatárias da UNA desenvolveram programas que levam à criação de empregos ecológicos relacionados com a natureza urbana.

Como parte do desenvolvimento do programa Green Streets de Toronto, a Cidade de Toronto fez parceria com duas Empresas Sociais de Emprego locais para contratar e capacitar indivíduos de Áreas de Desenvolvimento Urbano locais ou aqueles que experimentam barreiras para o emprego, para a manutenção de biorretenedores, jardins polinizadores e outros espaços verdes que são cruciais para aumentar a resiliência climática e a biodiversidade dos bairros.



RESUMOS DO ANDAMENTO DA CIDADE

A seguinte seção deste relatório contém resumos de progresso e ação que foram autorrelatados por cada uma das cidades signatárias do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. Os resumos das cidades destacam as ações passadas, presentes e futuras que a cidade está empreendendo para alcançar os marcos de implementação do Acelerador.



► **Freetown**

► **eThekwiní**

CIDADES SIGNATÁRIAS NA

ÁFRICA



© michaeljung / Getty Images

ETHEKWINI

ÁFRICA DO SUL

Nos últimos dois anos, o Município Metropolitano de eThekweni tem participado ativamente em um vasto leque de iniciativas destinadas a melhorar a biodiversidade na cidade. eThekweni tem apresentado relatórios coerentes sobre o estado da biodiversidade na cidade, iniciado a revisão da sua estratégia de biodiversidade e atualizado continuamente a sua Avaliação Sistemática da Conservação. Um aspecto essencial deste esforço é a apresentação de uma proposta de financiamento ao Programa Ambiental das Nações Unidas para a Restauração dos Ecossistemas que mostre o compromisso de eThekweni com iniciativas ambientais globais. A cidade também está enfrentando seus principais desafios, que abrangem a insegurança hídrica e o risco de enchentes por meio de abordagens transformadoras com a adoção do Programa de Gestão Ribeirinha Transformadora.

Em uma tentativa de promover a conscientização e o engajamento locais, eThekweni empreendeu iniciativas como a preparação de seu panfleto de conscientização do Sistema Metropolitano de Espaços Abertos de Durban (D'MOSS) na língua local e a publicação de um guia destacando plantas indígenas locais benéficas para jardins e apoio à fauna local. Uma conquista da cidade na educação ambiental vem na forma de um pequeno documentário sobre a restauração das florestas. Além disso, o município de eThekweni deu prioridade à gestão de espaços abertos através do Sistema Metropolitano de Espaços Abertos de Durban atualizado e da implementação de

programas de gestão de ecossistemas em grande escala. Relatórios regulares sobre a biodiversidade na cidade refletem o compromisso da eThekweni com a transparência e a prestação de contas em seus esforços contínuos para promover um ambiente urbano resiliente e biodiverso.

Chumisa Thengwa

Vice-diretoria: Departamento de Gestão da Biodiversidade, Município de eThekweni

"O município de eThekweni e a cidade de Durban estão localizados no centro de um hotspot de biodiversidade global e desenvolveram o Sistema Metropolitano de Espaços Abertos de Durban (D'MOSS) por meio da Avaliação Sistemática de Conservação para orientar o planejamento do uso da terra e a priorização da proteção, gestão e restauração de habitats naturais.

Estamos implementando programas de gestão ambiental em grande escala dentro do D'MOSS. Os programas se concentram em treinamento, desenvolvimento de negócios e gestão de ativos naturais, o que cria empregos e promove a capacitação. Assim, essas intervenções aceleradoras da natureza urbana visando proteger e gerenciar ecossistemas essenciais são vistas como uma maneira de aumentar a resiliência às mudanças climáticas."



© viti / Getty Images

FREETOWN

SERRA LEOA

Sob a liderança da co-presidente da C40 e prefeita de Freetown, Yvonne Aki-Sawyer, Freetown iniciou uma iniciativa ousada conhecida como a campanha #FreetownTheTreeTown. Em 2021, a cidade garantiu US\$ 1,8 milhão do Banco Mundial e do GEF (Global Environmental Facility) para implementar a campanha, visando plantar, rastrear digitalmente e cultivar 567 mil árvores a fim de reduzir o risco de enchentes, deslizamentos de terra, erosão costeira e calor extremo, enquanto promove a biodiversidade e cria bons empregos ecológicos.

Em resposta a uma análise das lacunas em matéria de ação climática e resiliência no planejamento local, a Prefeitura de Freetown criou um Comitê de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Unidade de Ação Climática e Gestão de Riscos de Desastres em 2021. Esta iniciativa visava integrar a ação climática em todas as funções do conselho, apoiando o desenvolvimento e a execução de ações de gestão do clima e de catástrofes, incluindo intervenções urbanas no domínio da natureza. Foi estabelecido um canal de comunicação bidirecional entre a Prefeitura e as comunidades da linha da frente e foram lançados planos para integrar um comitê de jovens a fim de reforçar as capacidades de governança climática.

Os esforços de Freetown foram reconhecidos em 2022, quando a cidade foi premiada com o primeiro prêmio no Desafio Global Bloomberg, recebendo US\$ 1 milhão. A cidade então desenvolveu uma Estratégia de Investimento de Capital Natural e fez parceria com o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) para realizar uma avaliação de capital natural. Fundos adicionais do Banco Mundial foram alocados para a criação de empregos ecológicos concentrados na manutenção de árvores,

empregando até 500 pessoas ligadas ao cultivo da comunidade. Até dezembro de 2023, 977 mil árvores foram plantadas, mais de mil empregos ecológicos foram criados e aproximadamente US\$ 3,25 milhões foram mobilizados.

Em 2024, Freetown visa alcançar seu marco de 1 milhão de árvores e planeja plantar, rastrear e cultivar mais 10 milhões de árvores até 2030, como parte dos objetivos de adaptação da cidade delineados na estratégia de ação climática. Para garantir o financiamento necessário, a cidade está finalizando sua tese de valorização e investimento de capital natural, com expectativas de entrar no mercado de carbono por meio de parcerias com terceiros em 2024-25.

Eric Hubbard

Conselheiro técnico, Departamento de Gestão Ambiental, Cidade de Freetown

"O Acelerador da C40 para a Natureza Urbana tem sido essencial para apoiar Freetown a definir, medir e alcançar seus objetivos de natureza urbana por meio da gestão contínua de governança multinível que afete o planejamento do uso da terra e o crescimento verde na cidade, o codesign e a construção de infraestruturas ecológicas resilientes em rede que reduzem o risco e a vulnerabilidade nas paisagens urbanas mais vulneráveis ao clima, criando empregos ecológicos que criam uma relação regenerativa entre as pessoas e a natureza, e obtendo o financiamento paciente e sustentável fundamental para cumprir os objetivos de natureza urbana em Freetown e em todas as outras cidades, particularmente na África e no Sul Global."



CIDADES SIGNATÁRIAS NA

LESTE, SUDESTE ASIÁTICO E OCEANIA



© Nikki Bonuel / Getty Images

QUEZON

FILIPINAS

Desde que Quezon assinou o Acelerador da C40 para a Natureza Urbana em julho de 2021, a cidade tem trabalhado para aumentar seus espaços verdes em parceria com várias partes interessadas. A cidade plantou 12.315 árvores adicionais, elevando o total para 15.243 em junho de 2023. As plantas ornamentais aumentaram 76.827 no mesmo período. Através do programa comunitário “Alegria da Agricultura Urbana” da cidade, foram realizadas cerca de 1.500 sessões de orientação com cerca de 109 mil participantes, que receberam mais de 176 mil kits de hortaliças para iniciarem as suas próprias hortas. O número de fazendas urbanas agora é de 754 em uma área total de 381.650 metros quadrados, com 18.850 agricultores(as) urbanos operando esses espaços.

Além disso, Quezon embarcou em dois projetos em colaboração com o Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais. Um deles é o Parque Linear Madison, financiado pelo setor privado por meio do Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais (DENR), com data de conclusão prevista para meados de 2024. A Cidade de Quezon está trabalhando para promover a mobilidade ativa e a capacidade de caminhar, interligando os principais parques da cidade e aumentando o número de espaços verdes. A cidade está construindo um Passeio Elevado Paisagístico para ligar o Círculo Memorial Quezon, um parque de 16 hectares localizado no meio da cidade, ao Ninoy Aquino Parks and Wildlife Center, uma área de proteção declarada pelo governo nacional. O Ninoy Aquino Parks and Wildlife Management Board concedeu autorização para a cidade para esta construção, e a cidade está completando os requisitos formais para começar o projeto.



SYDNEY

AUSTRALIA

Ao longo dos últimos dois anos, Sydney empreendeu uma revisão completa das principais estratégias para fortalecer a natureza na cidade, inclusive a Estratégia de Sydney em Greening, a Estratégia Florestal Urbana, o Plano Diretor da Árvore Urbana e a Política de Gestão e Doação de Árvores. Esse processo abrangente envolveu o desenvolvimento de metas, a introdução de nova tecnologia interativa online e mapas de histórias, consultas comunitárias e adoção final pela Prefeitura de Sydney. Simultaneamente, a cidade desenvolveu uma nova Lista de Espécies de Árvores que, com base nas últimas descobertas climáticas e fitossanitárias, garante que as árvores plantadas hoje estão bem adaptadas para prosperar nas condições climáticas em evolução.

No próximo ano, um foco primário para Sydney é a remediação da cobertura verde e da cobertura da cidade, que estão em 19,8% e 30,8%, respectivamente. Esta ação de rotina, realizada de dois em dois anos, serve como um instrumento crucial para a avaliação do desempenho. Os dados resultantes são analisados de forma exaustiva para identificar novos riscos ou áreas que precisam de melhorias, facilitando assim o planejamento estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável.



TÓQUIO

JAPÃO

Em Tóquio, a conservação da biodiversidade melhorou com a revisão e publicação de uma Estratégia de Biodiversidade de Tóquio em abril de 2023. Este plano enfatiza o compromisso de Tóquio com o uso sustentável e a preservação da biodiversidade. As organizações voluntárias desempenham um papel fundamental na execução de atividades de conservação em zonas designadas destinadas a proteger e restaurar espaços naturais importantes. Para expandir e fortalecer o engajamento da comunidade, Tóquio está desenvolvendo esforços colaborativos com organizações locais de pessoas voluntárias como uma iniciativa-chave, tornando as atividades de conservação acessíveis até mesmo a participantes inexperientes, a fim de encontrar e reter novas colaborações. Além de promover a conservação, essa iniciativa também permite que a população urbana sinta diretamente os benefícios destas atividades e o fascínio pela natureza. Em 2022, o número de participantes em atividades de

experiência da natureza, particularmente em áreas de conservação, atingiu impressionantes 28.841 pessoas.

Em consonância com o objetivo de 2030 de “perceber a positividade da natureza” delineado na estratégia regional, Tóquio implementou iniciativas enraizadas no Plano de Ação da Estratégia Regional de Biodiversidade Metropolitana de Tóquio. Este plano de ação serve como um guia abrangente, resumindo as iniciativas e objetivos do Governo Metropolitano de Tóquio. Ao integrar perfeitamente essas estratégias, Tóquio visa criar um impacto positivo na natureza, incentivando práticas sustentáveis e promovendo uma conexão mais profunda entre os residentes urbanos e o meio ambiente. O Governo Metropolitano de Tóquio publica um relatório anual em seu [site](#) e atualiza regularmente informações sobre o progresso dessas iniciativas.



CIDADES SIGNATÁRIAS NA

EUROPA



© George Pachantouris / Getty Images

ATENAS

GRÉCIA

Desde que aderiu ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana em 2021, Atenas realizou progressos no sentido de se tornar mais ecológica e mais resiliente. Dois dos três objetivos do Plano de Ação Climática (PAC) da cidade, lançado em 2022, são metas do acelerador. Atenas também participou no programa REACH OUT financiado pela UE, produzindo instrumentos e mapas de adaptação às mudanças climáticas para ajudar Atenas a identificar as zonas mais vulneráveis à degradação climática e a priorizá-las para ações de adaptação. A cidade também finalizou seu Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. Para resolver a questão do calor extremo na cidade, Atenas introduziu um papel de Diretor de Calor, e realizou campanhas e ações quanto ao aquecimento, enquanto trabalhava na restauração e gestão da maioria de seus espaços verdes e parques através de financiamento alocado.

Em uma iniciativa decisiva para implementar soluções baseadas na natureza e corredores verdes, Atenas finalizou com sucesso os documentos do concurso para quatro projetos no contexto da assistência técnica do Banco Europeu de Investimento dentro do Mecanismo de Financiamento do Capital Natural (NCFE). A cidade também obteve financiamento e finalizou os projetos para a criação de 215 mil metros quadrados de espaço verde na área de Elaionas e iniciou o programa “Adote uma Árvore”, uma iniciativa reconhecida de engajamento comunitário agora em seu bem-sucedido período de dois anos. Com vista ao futuro, Atenas tem planos de finalizar os projetos para o parque da zona de Elaionas e iniciar trabalhos específicos sobre o

seu Programa de Regeneração Dupla. Os esforços incluem a criação de ferramentas climáticas por meio do programa REACHOUT Horizonte 2020, a implementação de soluções baseadas na natureza em cinco novas praças de estações de metrô, a promoção da aquisição de terrenos para a criação de espaços verdes e a resolução das barreiras de pedestres nos espaços públicos através do Plano de Acessibilidade Urbana.

Elissavet Bargianni

Chefia do Departamento de Resiliência e Sustentabilidade, Cidade de Atenas

“Atenas é uma capital densamente construída e povoada que adotou ambos os compromissos aceleradores como seus principais objetivos de adaptação do nosso Plano de Ação Climática atualizado. Temos um alto grau de satisfação por podermos medir e quantificar os nossos progressos no acelerador através da nossa participação nos projetos financiados pela UE que executamos e da obtenção de contribuições das cidades da Rede de Cidades Frescas C40 para elaborar. Temos trabalhado sem trégua para combater o calor, especialmente nas áreas mais necessitadas e aumentar a conscientização, criar sinergias e, eventualmente, conseguir atualizar e aumentar os espaços públicos verdes e corredores verdes, no nível do centro da cidade, dos bairros e da metrópole ao mesmo tempo. Criar um ambiente mais verde, mais saudável e mais equitativo para todos é o nosso objetivo final.”



© Mario Esposito / Unsplash

BARCELONA

ESPANHA

Barcelona alcançou várias metas na promoção da sustentabilidade urbana e da biodiversidade nos últimos dois anos. A cidade implementou práticas avançadas de gestão ecológica para preservar e melhorar seus espaços verdes. Barcelona criou quatro santuários de biodiversidade e avançou em seu objetivo de remover herbicidas químicos da gestão de espaços públicos verdes. A cidade também implantou estrategicamente o “Mans al Verd” ou “Mãos ao Verde”, um programa destinado a promover um modelo de gestão colaborativa da infraestrutura verde da cidade. A iniciativa permite a população assumir corresponsabilidade na promoção e no cuidado dos espaços verdes e da biodiversidade. O programa organiza e promove iniciativas comunitárias e apresenta propostas concretas para que todos os agentes das cidades possam desempenhar um papel ativo através de diferentes ações, reforçando, em última análise, a coesão social.

Barcelona delineou planos ambiciosos para o próximo ano que estão alinhados com as metas do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. A cidade está preparada para melhorar ainda mais sua gestão ecológica das áreas verdes, ressaltando a proteção e conservação da fauna, particularmente espécies protegidas por lei. O compromisso de Barcelona se estende à criação do Observatório da Biodiversidade de Barcelona, uma iniciativa pioneira que servirá como um centro abrangente para monitorar e salvaguardar os diversos ecossistemas da cidade. Além disso,

a cidade tem como objetivo criar campanhas de sensibilização viáveis e impactantes, destacando os efeitos positivos das infraestruturas urbanas verdes na saúde e no bem-estar dos seus habitantes.

Coloma Rull Sabaté

Chefia do Programa de Biodiversidade, Parques e Jardins de Barcelona, Departamento de Serviços Urbanos e de Manutenção do Espaço Público, Cidade de Barcelona

"A equipe do Programa de Biodiversidade é atualmente responsável pela implementação e desenvolvimento do Plano Natura Barcelona 2021 – 2030. O plano é um instrumento estratégico e participativo que define e planeja os objetivos e comprometimento do governo municipal em relação ao aumento da infraestrutura verde da cidade, à conservação da biodiversidade e à forma como as a população entende, curte, melhora e cuida da natureza urbana.

Os objetivos do acelerador estão alinhados com os objetivos do plano. Para tal, a governança é essencial, tanto ao nível da coordenação interna entre os diferentes departamentos e direções do conselho municipal, como ao nível do envolvimento e da participação das pessoas."



BERLIM

ALEMANHA

Berlim está melhorando ativamente a qualidade dos seus espaços verdes e públicos. Isso se reflete no Plano de Ação Climática (PAC) de Berlim, Berliner Energie- und Klimaschutzprogramm 2030 (BEK 2030), que constitui uma estratégia global para todas as medidas no domínio da atenuação e adaptação. Recentemente, a cidade atualizou seu Plano de Desenvolvimento Urbano (StEP) Clima 2.0, um instrumento de planejamento espacial para o desenvolvimento urbano consciente do clima. Nesse sentido, a adoção do programa “Jardim Comunitário de Berlim” e a continuação do programa “Floresta Mista de Berlim” constituíram passos importantes. A cidade também redesenhou e atualizou vários espaços verdes e abertos, inclusive cemitérios, que foram adaptados para serem resilientes aos impactos da crise climática. Berlim também garantiu financiamento para a criação de um jardim de ensaio e demonstração para plantas adaptadas ao clima. A continuação e expansão do financiamento para coberturas e fachadas verdes foi possível através do programa Green RoofPLUS.

Em 2024, a cidade embarcará no Pacto de Natureza Urbana de Berlim, demonstrando sua dedicação aos esforços colaborativos para cultivar um ambiente urbano mais verde. Berlim permanece firme na continuação do seu programa florestal misto e da Campanha da Árvore da Cidade de Berlim, um projeto que começou há mais de uma década e que visa corrigir o equilíbrio negativo na plantação e no cuidado de novas árvores urbanas. Além disso, a cidade lançará a implementação do projeto Blue Pearls for Berlin, através do qual 30 pequenos corpos de água prioritários que não podem mais cumprir sua compensação ecológica ou função de habitat devem ser renaturalizados e ecologicamente atualizados. A cidade está se preparando para uma série de medidas no âmbito da infraestrutura azul-verde, desenvolvimento sustentável do espaço verde e gestão de águas pluviais, contribuindo coletivamente para um ambiente urbano mais resiliente e ecologicamente equilibrado.



© Brzowska / Getty Images

COPENHAGEN

DINAMARCA

Em um esforço para fortalecer a biodiversidade na cidade, Copenhague lançou uma estratégia de biodiversidade para 2022 – 2050. Essa estratégia se alinha com a Estratégia de Natureza Urbana 2015 – 2025, e foi elaborada com a contribuição de cerca de 13 mil residentes, organizações e parcerias da cidade. A estratégia é delineada em quatro áreas temáticas: preservar e reforçar a biodiversidade existente, promover a nova biodiversidade na cidade, promover o conhecimento e a educação sobre a natureza e a biodiversidade e incentivar o envolvimento voluntário da comunidade. Ela sublinha a ligação entre a adaptação — em especial às enchentes — e a biodiversidade. A cidade também definiu uma nova linha de base sobre as distâncias desejadas para áreas verdes.

Para 2024, a Câmara Municipal aprovou um orçamento de 50 milhões de coroas dinamarquesas (US\$ 7,3 milhões) destinado à execução da estratégia e do plano de ação em matéria de biodiversidade. A cidade planeja desenvolver um programa de monitoramento e a preparação de uma linha de base da biodiversidade de Copenhague. Além disso, a cidade começará a promover a biodiversidade em projetos de construção, continuará a rastrear e mapear a biodiversidade e alocará recursos para a avaliação dessas ações em um esforço interdepartamental.



© Fotofantastika / Getty Images

HAIFA

ISRAEL

A cidade de Haifa realizou progressos no sentido de cumprir os seus compromissos através de várias ações, tais como o planeamento e a instalação de telhados verdes e sistemas de telhados funcionais em centros comunitários. Também completou um levantamento de conectividade ecológica e um plano florestal urbano para moldar melhor suas intervenções na natureza urbana. Haifa também desenvolveu um site para mapear cursos de água que permanecem secos, exceto durante períodos de chuva (conhecidos como wadis) na cidade. Foram implementados projetos pontuais, como o projeto de restauração de Saadia Wadi, para melhorar as condições do ecossistema na área. Para melhorar a sustentabilidade a longo prazo, a cidade tem abordado processos participativos sobre a natureza urbana por meio do trabalho

colaborativo com a comunidade em vários bairros.

Em 2024, Haifa pretende continuar atualizando a sua pesquisa sobre a conectividade ecológica, aumentando simultaneamente o número de telhados verdes e de sistemas de telhados funcionais como componentes integrantes das iniciativas de política urbana. A cidade também espera iniciar a implementação de programas de silvicultura urbana e plantação de árvores financiados nacionalmente, enquanto se envolve em atividades relacionadas à manutenção dos wadis e à parceria comunitária. Além disso, estão previstos projetos específicos de recuperação ambiental, como a iniciativa de restauração Saadia Wadi.



© Nicolas Mc Comber / Getty Images

LONDRES

REINO UNIDO

Londres está trabalhando para deter e reverter o declínio da biodiversidade. Em março de 2022, Sadiq Khan, co-presidente da C40 e prefeito de Londres, se comprometeu com £ 4 milhões (US\$ 5,1 milhões) para apoiar 19 Espaços Verdes e Resilientes. Uma Força-tarefa de Reflorestamento de Londres também foi criada para avaliar oportunidades de reflorestar na cidade, incluídas em um relatório lançado em março de 2023. O Fundo Municipal para Restauração da Vida Silvestre de Londres (MLRF), um dos vários fundos municipais para melhorar os espaços verdes e azuis, já concedeu £ 1,45 milhão (US\$ 1,84 milhão) para 41 projetos nos últimos dois anos e concederá um total de £ 700 mil (US\$ 889 mil) para cerca de 20 projetos a partir de janeiro de 2024. Essas iniciativas se concentram no reforço de 100 locais de importância para a conservação da natureza e na restauração de 350 hectares de habitats de vida selvagem. Uma conquista notável inclui a reintrodução

de castores em Ealing em outubro de 2023, marcando seu retorno ao oeste de Londres após uma ausência de quatrocentos anos.

Londres também está trabalhando ativamente em uma Estratégia de Recuperação da Natureza Local, programada para publicação em 2025, que apresenta um mapa com locais naturais identificados e áreas de oportunidade. Para garantir que esses esforços se traduzam em empregos ecológicos, a Parks for London desenvolveu um relatório Relatório da Pesquisa de Habilidades em Árvores e Florestas de Londres de 2023. Esse relatório destaca os desafios enfrentados pelos profissionais da arboricultura e da silvicultura urbana na Grande Londres em relação a habilidades, recrutamento e retenção, ao mesmo tempo em que descreve as próximas etapas para as organizações do setor explorarem e avançarem.



© rhkamen / Getty Images

MILÃO

ITÁLIA

Milão está avançando seus compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana por meio de várias ações em diferentes escalas. A cidade reforçou seus quadros de planejamento através da aprovação de um Plano de Clima do Ar e Diretrizes de Adaptação com o objetivo de tornar a cidade mais verde, fresca e habitável, bem como o lançamento do processo de revisão do Plano Diretor da Cidade. Está previsto também um projeto de requalificação das zonas circundantes do rio Lambro, com a implementação de sistemas de drenagem urbana sustentável (SUDS) em duas ruas, Via Giovanni Pacini e Via Guido da Velate. Os processos de participação para melhorar as zonas vulneráveis à degradação climática progrediram em Milão, por exemplo, através do projeto CLEVER Cities da Comissão Europeia. Como parte do projeto, Milão envolveu a comunidade em um processo de coprojeto para adaptar uma área verde suburbana na Via Giambellino 129. Através da mesma subvenção, foi organizado um curso

de formação de 40 horas para arquitetos sobre a criação de soluções baseadas na natureza em 2023. Outros recursos estão sendo usados para plantar árvores e arbustos no bairro de Bovisa e ajudar na limpeza de contaminantes, também conhecidos como fitorremediação, e na requalificação e manutenção das áreas verdes existentes.

Em 2024, Milão planeja reforçar a resiliência das comunidades vulneráveis aos impactos da crise climática através do programa de Bairros Verdes e Prósperos da C40. A cidade também está trabalhando para identificar uma ferramenta de Avaliação de Serviços do Ecossistema e para definir uma abordagem integrada para o planejamento e desenvolvimento de intervenções de despavimentação. Assim, espera-se um aumento do número de intervenções de greening nos espaços públicos.



Ilaria Giuliani

Diretora de Resiliência, Diretora do Departamento de Resiliência Urbana, Departamento de Ecologia e Meio Ambiente, Cidade de Milão

> Qual é o seu papel dentro da cidade e quais são as ações, das que você se envolveu com sua equipe, que mais lhe orgulham?

Sou Diretora de Resiliência e Diretora do Departamento de Resiliência Urbana da cidade de Milão. O departamento consiste em uma equipe de cerca de 15 pessoas, tanto funcionários internos quanto consultores, e forma parte do departamento maior de Ecologia e Meio Ambiente.

Acredito que a abordagem resiliente não tem a ver com novas ferramentas, mas com uma nova perspectiva, que encara as crises, como a COVID ou a escassez de energia, como oportunidades para a resolução criativa de problemas. Eu acho que resiliência não consiste apenas em dar soluções, mas é uma jornada de escuta e adaptação — e é assim que tentamos “implementar” resiliência urbana.

> O que a inspira no trabalho que você faz para melhorar a natureza e a biodiversidade em sua cidade a fim de alcançar os compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana?

Graças à colaboração com outros departamentos, o departamento de resiliência urbana é responsável pela implementação das estratégias de adaptação, [soluções baseadas na natureza], arborização, despavimentação, SUDS e todas as ações que contribuem para a qualidade urbana dos espaços públicos.

A maneira como a cidade se transforma adaptando-se às mudanças climáticas e na perspectiva da transição ambiental, modificando suas características urbanas específicas, é a parte mais inspiradora de nosso trabalho.

> Que impacto seu trabalho teve na qualidade de vida da população da cidade e o que isso significa para você?

Trabalhar no domínio da adaptação e da resiliência significa evitar situações críticas para a cidadania no futuro. Antecipar os possíveis riscos e lidar com eles é a contribuição mais poderosa que funcionários/as agentes públicos podem oferecer, especialmente em termos de transição ambiental.



© Ahmad Kataya / Pexels

PARIS

FRANÇA

Paris implementou uma série de medidas em conformidade com os seus compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. A adaptação é prioritária na revisão em curso do plano climático da cidade, sendo um princípio fundamental a proteção dos segmentos mais marginalizados da população. Iniciativas como o programa “Ilhas Frescas” (Ilots de Fraîcheur) têm sido instrumentais para garantir que 99% dos residentes estejam dentro de sete minutos de espaços mais frescos durante o dia, com 60% de acessibilidade à noite. Mais de 1.200 dessas ilhas, inclusive 530 espaços verdes, oferecem refúgio vital para a população e podem ser encontrados em um [mapa online](#) disponível ao público.

Em 2023, Paris acolheu 74 espaços verdes novos ou renovados, reforçando o compromisso da cidade de proporcionar áreas recreativas acessíveis e sustentáveis. Paris possui 80 ruas verdes, enfatizando a integração da natureza na infraestrutura urbana, exemplificada pela transformação de 130 pátios em oásis até 2023, para promover a vegetação e o bem-estar das áreas verdes e das comunidades e a criação de novas zonas úmidas. A agência de saneamento parisiense, Eau de Paris, facilita o cultivo de terras em pontos de captação de água, designando contratos de arrendamento longos com agricultores comprometidos com culturas orgânicas ou sustentáveis, expandindo significativamente os hectares de agricultura orgânica. Paris também está trabalhando na melhoria da sua arborização implementando o Plano de Árvores 2026. Isso inclui o plantio de 64 mil árvores da meta de 170 mil, com um índice atualizado as copas disponíveis em breve. Além disso, o esforço contínuo na proibição dos pesticidas é exemplificado pela transformação ecológica de todos os cemitérios, acompanhada de planos de gestão meticulosos.

O Plano Urbano Local (PLUv), em fase de consulta pública, visa aumentar os espaços verdes protegidos, salvaguardar árvores notáveis, melhorar as áreas arborizadas e estabelecer novas regras de planejamento para preservar e melhorar a vegetação. Um plano prospectivo abrange o financiamento de 30 novas ilhas frescas para habitação social até 2023, contribuindo para a resiliência às mudanças climáticas e para o bem-estar social.

Philippe Jacob

Chefe da Divisão de Biodiversidade e Animais Urbanos, Departamento dos Espaços Verdes e do Meio Ambiente, Cidade de Paris

“Com seu plano de biodiversidade, Paris trabalha para que a natureza da cidade seja um componente essencial da vitalidade do ecossistema, em benefício de todos os seres vivos. Todos os dias, o meu trabalho é preservar as 2.800 espécies silvestres — flora e fauna — que constituem o patrimônio natural de Paris. Estamos trabalhando para reforçar essa biodiversidade, em particular desenvolvendo corredores ecológicos, para fazer o futuro plano urbano local bioclimático o mais benéfico possível, e fazer de Paris uma cidade-jardim. Também estamos trabalhando para garantir que Paris tenha um impacto positivo dentro de suas fronteiras e em sua zona de influência, em todas as escalas do seu território. Com os nossos colaboradores estamos plantando muitas árvores em espaços públicos para reforçar o índice de arborização e limitar as ilhas de calor urbanas. A natureza é nosso aliado, um poderoso acelerador do bem-estar na cidade.”



© Spencer Davis / Unsplash

ROMA

ITÁLIA

Roma publicou um plano de investimento para suas áreas verdes em dezembro de 2022, que definiu mais de 60 iniciativas diferentes que estarão prontas até o final de 2023, após um investimento total de aproximadamente € 69 milhões (US\$ 75,2 milhões). O estado de implementação pode ser monitorado pela população através de um mapa interativo. Foram atribuídos fundos nacionais para a execução de cinco projetos-piloto de adaptação às mudanças climáticas, inclusive um projeto de reflorestação linear para a reconexão ecológica, estruturas de micro-arborização e de sombra para 11 pré-escolas e trabalhos de despavimentação.

Roma continuou seu trabalho de florestamento urbano através de vários projetos que vão plantar mais de 490 mil árvores e 3.100 arbustos

até 2026. A cidade também progrediu na construção de novas áreas verdes em bairros desfavorecidos. Em julho de 2023, Roma aprovou o Plano Diretor do Rio Tibre, que prevê um conjunto coordenado de medidas de melhoria. O objetivo é ter uma visão global e coordenada das intervenções em um total de € 45 milhões (US\$ 49 milhões) de investimentos previstos para a construção de parques equipados, ciclovias alargadas e renovadas e zonas arqueológicas reforçadas e seguras. As primeiras intervenções serão cinco projetos de restauração das margens dos rios, tornando-as acessíveis à população local, e de adaptação dos espaços aos impactos da ruptura climática, reduzindo o impacto das ondas de calor.



© Opla / Getty Images

ROTTERDÃ

PAÍSES BAIXOS

A infraestrutura verde urbana de Roterdã foi substancialmente melhorada através da execução bem-sucedida do programa “Roterdã Verde”. Cumprindo sua meta, a cidade adicionou 20 hectares de área verde entre 2018 e 2022. Cabe destacar que seis hectares de coberturas verdes foram construídos durante este período, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cidade. Além disso, 22 pátios escolares verdes-azuis foram estabelecidos com sucesso, promovendo ambientes ecológicos para instituições educacionais. A fim de impulsionar a ação climática em todos os níveis, a cidade continua oferecendo subsídios aos moradores e proprietários privados para criar telhados verdes, despavimentar seus jardins e melhorar a biodiversidade.

Os planos para os próximos anos abrangem a execução de 50 projetos de adaptação climática, a criação de 40 hectares de paisagem apícola, a adição de mais 20 hectares de vegetação e a transformação de 15 praças em espaços verdes e azuis, conforme descrito na Agenda Verde para 2022-2026. O investimento total para estas iniciativas está estimado em € 57 milhões (US\$ 62,8 milhões). Roterdã também está trabalhando ativamente na realização de sete projetos significativos de espaço público urbano, que devem contribuir com mais 16 hectares de parques e espaços verdes para a cidade até 2028.



© scanrail / Getty Images

ESTOCOLMO

SUECIA

Estocolmo concentrou seu trabalho na melhoria da compreensão das infraestruturas e necessidades da cidade. A cidade concluiu com sucesso o processo de mapeamento para identificar a infraestrutura verde existente e as necessidades de melhoria, oferecendo uma contribuição destacada para priorizar parques e medidas de melhoramento urbano, com a finalidade de atingir os objetivos do plano de ação da cidade para a biodiversidade. Estocolmo também realizou um mapeamento em toda a cidade das ilhas de calor, acompanhado de uma análise detalhada para identificar funções sensíveis ao calor, especialmente em torno de instalações essenciais, como creches. Foram também envidados esforços significativos para alcançar objetivos importantes no reforço da biodiversidade e dos valores recreativos no parque de paisagismo Vårbergstoppens.

Estocolmo planejou iniciativas para reforçar o seu compromisso com a conservação da natureza em 2024. Isso inclui programas de formação para as operações da cidade e pessoal terceirizado envolvido na área. A cidade também tem como objetivo continuar a implementação de Florestas Urbanas Sustentáveis (SÅF), uma estrutura estratégica projetada para melhorar a infraestrutura verde a nível distrital da cidade.



© Fotokon / Getty Images

TEL AVIV - YAFO

ISRAEL

Nos últimos dois anos, Tel Aviv-Yafo integrou padrões vinculativos para infraestrutura natural, continuidade ecológica, gerenciamento de águas pluviais e requisitos de alta infiltração em seu plano estatutário. A cidade também iniciou três pilotos permeáveis e construiu dois telhados azuis para a gestão sustentável da água, obrigando a uma cobertura de 80% verde e azul de áreas de telhado em novas construções. Juntamente com o Programa Florestal Urbano da cidade, Tel Aviv-Yafo está conduzindo um levantamento da natureza urbana para estabelecer o banco de dados da cidade sobre a natureza. A cidade estabeleceu metas ambiciosas de plantação de árvores para 2030: 100 mil novas árvores, plantando mais de 10 mil unidades em 2022 e mais 8 mil até outubro de 2023. A cidade também completou os últimos 2 km de seu parque costeiro e introduziu três novas áreas naturais para melhorar os espaços verdes. Tel Aviv-Yafo distribuiu ativamente plantas e sementes locais para cerca de 400 pátios de edifícios privados por ano, ao mesmo tempo que proveu árvores para plantações de edifícios residenciais.

Enfrentando desafios de governança, Tel Aviv-Yafo liderou uma Convenção Regional de Resiliência Climática da Natureza, promovendo a colaboração entre todos as 12 prefeituras da Região de Dan para uma adaptação climática eficaz. No futuro, a cidade planeja estabelecer uma Administração Regional para a Resiliência Climática da Natureza, criar um banco de dados para os recursos florestais e naturais da cidade e desenvolver o treinamento comunitário em ecologia e preservação da natureza. Essas ações provavelmente facilitarão a implementação de outras intervenções, como a realização de uma avaliação costeira de Risco Climático e Vulnerabilidade, o reavivamento de uma seção do parque Ganey Yehoshua, o desenvolvimento de um novo Parque Linear na

área norte da cidade, o lançamento do Projeto Uma Árvore para Cada Criança e a formulação de um plano de Telhados Utilitários com diretrizes.

Michal Nahari

Engenheiro Agrônomo, Departamento de Agricultura, Jardinagem e Paisagismo, Tel Aviv-Yafo

"Nos últimos 12 anos, temos promovido e protegido a Natureza Urbana em Tel Aviv-Yafo.

Na minha função, sou responsável pelo estabelecimento, restauração e manutenção de áreas naturais da cidade.

É impressionante ver todas as atividades e políticas urbanas para preservar e proteger a natureza, e fazer parte do conjunto de unidades que promovem a mudança e integram a natureza como parte cotidiana da cidade.

Estou orgulhoso do que fazemos. Todos os anos, no outono, semeamos plantas silvestres, cultivamos e plantamos árvores locais em dezenas de locais.

Encorajamos também a proteção ambiental nos jardins das pessoas. Desta forma, mantemos a conectividade entre áreas naturais na cidade e entre locais fora da cidade.

A restauração e manutenção do ecossistema têm impacto direto na qualidade de vida dos moradores da cidade. É gratificante ver animais que vivem nesses locais. Estou em constante aprendizado, e fiquei entusiasmado em aprender que é possível abordar a Natureza Urbana do ponto de vista de uma criança pequena."



CIDADES SIGNATÁRIAS NA

AMÉRICA LATINA



BOGOTÁ

COLOMBIA

Bogotá tem demonstrado seu compromisso com o aprimoramento da natureza em seu ambiente urbano através da formulação da Política Pública de Ação Climática 2023-2050, que está alinhada ao plano de gestão do uso da terra na cidade. A cidade também avançou na proteção da terra e expandiu de maneira proativa sua arborização, com 5.882 plantas adicionais desde que aderiu ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana e um aumento de superfícies verdes e permeáveis de 20,6%, o que é 1,3% acima do compromisso inicialmente projetado de 5,74%. Além disso, Bogotá melhorou a orientação dos residentes e das partes interessadas, atualizando o seu guia técnico sobre a infraestrutura verde e introduzindo um catálogo de espécies vegetais para telhados verdes e jardins verticais.

Esta abordagem abrangente também envolve a implementação do programa “Mulheres que Reverdecem”, uma iniciativa através da qual as mulheres marginalizadas econômica e socialmente recebem uma transferência condicional de dinheiro, formação e emprego em troca do seu trabalho para áreas urbanas verdes. Este programa capacitou mulheres na restauração e manutenção de ecossistemas,

jardins agroecológicos e melhoria da cobertura vegetal e viveiros. Oferece oportunidades de trabalho no controle e gerenciamento de espécies exóticas e na manutenção de jardins e pomares. O programa tem como alvo mulheres de diversas origens, incluindo provedoras do lar, mulheres jovens desempregadas, negras, indígenas e mulheres não brancas, sobreviventes de violência, cuidadoras, idosas e LGBTQIA+. Este é um exemplo de como uma ação climática inclusiva reconhece a interseção entre o gênero e outras camadas de discriminação, que criam barreiras ao acesso a empregos ecológicos e dignos. Mais de 20 mil pessoas receberam formação em agricultura urbana desde 2021, e mais de 60 mil pessoas estiveram empregadas em funções ligadas à adaptação.

Em 2024, Bogotá visa aumentar os espaços verdes em áreas críticas para a resiliência climática e a proteção contra riscos através do próximo Plano de Desenvolvimento Distrital. Além disso, a cidade continuará a implementar os programas em curso e gerará um catálogo das espécies mais adequadas para o desenvolvimento de Sistemas de Drenagem Urbana Sustentável (SUDS).



Diego Rubio

Diretor de Gestão Ambiental, Secretaria do Meio Ambiente de Bogotá

> Qual é o seu papel dentro da cidade e quais são as ações, das que você se envolveu com sua equipe, que mais lhe orgulham?

Sou Diretor de Gestão Ambiental na Secretaria do Meio Ambiente. O principal papel da Secretaria do Meio Ambiente nos últimos anos tem sido promover e integrar os diversos componentes da sustentabilidade e da ação climática na agenda dos diferentes departamentos. Por exemplo, priorizamos a conexão dos ecossistemas entre as colinas orientais e as massas de água da cidade, como as zonas úmidas e o rio Bogotá. O objetivo é aumentar a biodiversidade, combater ameaças climáticas como as ilhas de calor, reduzir o escoamento superficial e, por conseguinte, o risco de enchentes, e aumentar a resiliência climática. Além disso, esta abordagem de conexão do ecossistema contribui para nossos objetivos de aumentar a cobertura da área verde por habitante. Assim, o papel da Secretaria de Meio Ambiente de Bogotá tem sido priorizar essa agenda nas diferentes políticas públicas e projetos de investimento dos outros departamentos.

> O que você espera alcançar à medida que avançamos para as metas do acelerador de 2030?

Dentro dessa agenda, um dos principais objetivos é promover a consolidação dos ecossistemas estratégicos da cidade com uma abordagem comunitária. Para isso, as ações da Secretaria e, em particular, do Departamento de Participação, Educação e Localidades, são fundamentais para continuar fortalecendo as capacidades na compreensão da sustentabilidade e ação climática e como cada cidadão, empresa e entidade pública tem um papel fundamental na consolidação do greening da cidade.



> Que impacto seu trabalho teve na qualidade de vida da população da cidade e o que isso significa para você?

O principal impacto alcançado nos últimos anos é ter sido capaz de posicionar na agenda de médio prazo, através do Plano de Uso da Terra (POT) de Bogotá, várias condições e determinantes que permitirão que os projetos da cidade incorporem elementos de resiliência climática como um determinante fundamental na estruturação desses projetos. Estas condições para aumentar as zonas verdes, consolidar e aumentar as densidades em termos de árvores e cuidar da flora e fauna nativas e endêmicas na cidade a médio prazo continuarão a ser consolidadas com estas regras claras, estabelecidas no POT Bogotá Reverdece 2022-2035 e em todos os decretos e resoluções regulamentares que já estabelecem essas condições para que o setor público e privado possam orientar o seu investimento com forte ênfase na sustentabilidade.



© anibaltrejo / Getty Images

BUENOS AIRES

ARGENTINA

Desde que se comprometeu com o Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, Buenos Aires atualizou seu Plano Diretor de Arborização e criou dez Ruas Verdes em diferentes bairros da cidade. Até o momento, a cidade introduziu 40 mil metros quadrados de nova superfície absorvente e 833 novas árvores, um terço delas em bairros vulneráveis aos impactos da degradação climática, inclusive o Bairro 20, o bairro Playón de Chacarita e o bairro Rodrigo Bueno. Por meio do projeto Coalizões Urbanas Transformadoras (IKI-TUC) da Iniciativa Climática Internacional, Buenos Aires conseguiu o desenvolvimento de novos espaços verdes no Bairro 20, realizando oficinas participativas com moradores para aprimorar a biodiversidade e a vegetação no bairro. Recentemente, a cidade começou a monitorar a temperatura e umidade ambiental no Bairro 20.

O próximo ano tem planos significativos para a melhoria do espaço público de Buenos Aires, com destaques importantes incluindo uma atualização do diagnóstico de infraestrutura verde urbana da cidade. Isso envolve a introdução de um novo Índice de Vegetação com Diferença Normalizada (NDVI) e outros índices de vegetação para fornecer uma compreensão mais abrangente dos espaços verdes da cidade. Como parte do Plano Integral de Redesenvolvimento (PIRU) para o Bairro 20 e o bairro Playón de Chacarita, um aumento substancial de 3.602 metros quadrados e 1.144 metros quadrados de novo espaço verde está programado para implementação, respectivamente. Além disso, dentro do projeto IKI-TUC, está prevista uma intervenção específica em infraestruturas verdes na Pasaje 20, no Bairro 20, que contribuirá para o compromisso contínuo da cidade de promover paisagens urbanas sustentáveis e resilientes em zonas vulneráveis aos impactos da degradação climática.



© Daniel Jacobsen, EyeEm / Getty Images

CURITIBA

BRAZIL

Curitiba reforçou significativamente a proteção da biodiversidade ao rever seu Plano Setorial de Desenvolvimento Ambiental e Conservação da Biodiversidade. A cidade criou três unidades de conservação e estabeleceu cinco Reservas Municipais de Patrimônio Natural em 2022 e 2023. Curitiba também começou a elaborar uma Política Municipal de Conservação da Biodiversidade, além de regulamentações sobre o controle de espécies invasoras de plantas exóticas no município. Também está em curso um projeto de proposta de legislação sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSE). Para fortalecer a prestação de contas, a cidade deu um passo fundamental em 2022 para estabelecer o Comitê PlanClima. Esse comitê supervisiona a

implementação, o monitoramento, a avaliação, a elaboração de relatórios e a revisão do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas de Curitiba.

Desde o lançamento do projeto 100 Mil Árvores para Curitiba em 2019, Curitiba plantou mais de 400 mil árvores e realizou uma pesquisa pública digital sobre o plantio de árvores públicas em estradas como parte da preparação para o Plano Municipal de Arborização Urbana. O lançamento das atividades agroflorestais no Parque dos Tropeiros, no bairro Cidade Industrial de Curitiba, marcou a primeira etapa da próxima Fazenda Urbana — a segunda a ser introduzida na cidade.



© Simon McGill / Getty Images

GUADALAJARA

MÉXICO

O progresso da natureza urbana de Guadalajara está intrinsecamente ligado à criação de corredores verdes, à agricultura urbana e à melhoria dos espaços públicos — todos eles prioritários para a cidade. Entre 2022 e 2023, o Governo Municipal plantou mais de 45 mil árvores através do seu Programa de Plantação, usando sua estratégia inovadora de agricultura verde. Essa abordagem visa áreas específicas que carecem de espaços verdes, abordando as ilhas de calor urbanas e promovendo espaços verdes permeáveis. Um investimento notável de MX\$ 49 milhões (US\$ 2,8 milhões) permitiu o desenvolvimento do Parque Linear Paseo Rio Atemajac, com impacto para 27 mil moradores. Esse projeto envolveu reflorestamento estratégico liderado por uma equipe de biólogos(as), agrônomos(as), engenheiros(as) ambientais e silvicultores(as). No ano passado, Guadalajara também introduziu 20 novos corredores verdes, inclusive a expansão do Paseo Alcalde. Esta iniciativa transformou uma estrada em um espaço público animado com pistas para ciclistas, vegetação e novas árvores.

O Plano Municipal de Desenvolvimento e Governança de Guadalajara integrou a ação climática como um foco central, que teve um impacto positivo em vários setores dentro do município. A cidade está comprometida em capacitar profissionais da jardinagem e da silvicultura em técnicas de cuidado e gestão de árvores, criando assim oportunidades de emprego. Guadalajara promove ativamente pomares urbanos, promovendo espaços comuns para atividades agrícolas e preservação ambiental. Atualmente, existem 28 novos pomares urbanos com 2.500 pessoas. Além disso, em 2023, foi lançado o projeto “Árvores 10”, que envolveu escolas e estudantes na restauração de espaços verdes nas suas instalações. Em 2024, Guadalajara pretende consolidar sua posição como cidade arborizada do México, visando o plantio de 24 mil novas árvores anualmente, ao mesmo tempo em que incentiva o envolvimento da população na restauração de espaços verdes.



Erika Alejandra Fregoso Cuenca

*Chefia da Área de Sustentabilidade, Direção do Meio Ambiente,
Cidade de Guadalajara*

> Qual é o seu papel dentro da cidade e quais são as ações, das que você se envolveu com sua equipe, que mais lhe orgulham?

A equipe de sustentabilidade busca integrar a ação climática em todas as áreas do município de Guadalajara; desde o desenvolvimento de ferramentas técnicas, análise de dados e monitoramento, até a comunicação e capacitação de agentes públicos e população em geral. Também fornecemos ferramentas para outras equipes integrarem e materializarem a sustentabilidade, além de acompanhar a avaliação dos resultados.

> O que espera alcançar à medida que avançamos para as metas do acelerador de 2030?

O aumento de áreas verdes e o plantio de árvores na cidade.

> O que a inspira no trabalho que você faz para melhorar a natureza e a biodiversidade em sua cidade a fim de alcançar os compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana?

O impacto tangível e transcendente na qualidade de vida dos moradores da cidade. Sabemos que, ao aumentarmos as áreas verdes e a arborização urbana, também estamos beneficiando a saúde dos nossos moradores.

> O que você aprendeu com outros agentes municipais (na sua própria cidade ou em outra cidade) que mudou a maneira como você aborda o seu trabalho?

Tenho certeza de que o prefeito de Bogotá inspirou muitos de nós a implementar soluções climáticas em cada ação da cidade, e a entender que todo trabalho público deve integrar critérios de mitigação e adaptação e, assim, promover metas climáticas.

> Que impacto seu trabalho teve na qualidade de vida da população da cidade e o que isso significa para você?

O nosso trabalho teve um impacto significativo no planejamento e na execução. Nosso progresso é visível nas ruas mais verdes da cidade, nas pessoas que caminham por espaços mais limpos e sombreados e, especialmente, no aumento do uso desses espaços nas atividades diárias das pessoas.





© Myriam Borzee / Getty Images

LIMA

PERU

Desde 2019, o Município Metropolitano de Lima, em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente (MINAM), o Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado (Sernanp) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), têm se empenhado ativamente na salvaguarda dos ecossistemas dos seus morros, na preservação de sua diversidade biológica e na proteção do patrimônio cultural associado. Em janeiro de 2022, pouco depois de aderir ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, a cidade aprovou medidas para reforçar a conservação dos ecossistemas na província de Lima. Essas medidas, destinadas a reforçar a coordenação entre o Município Metropolitano de Lima (MML) e seus distritos, concentram-se na promoção da conservação, proteção e utilização sustentável dos ecossistemas da cidade.

Em dezembro de 2022, a cidade aprovou o Plano Diretor da Área de Conservação Regional Sistema Lomas de Lima 2022-2026. Este plano proporciona um quadro de gestão abrangente para a Zona de Conservação Regional, delineando a política geral e os objetivos estratégicos para os primeiros cinco anos de gestão, desenvolvidos através de processos participativos. Lima está avançando de acordo com seu compromisso de conservar e gerenciar as áreas verdes, contribuindo para sua criação, proteção, avaliação e sustentabilidade.



RIO DE JANEIRO

BRASIL

O Rio de Janeiro tem progredido em várias frentes para aumentar a quantidade e a qualidade de seus espaços verdes em toda a cidade, principalmente através da construção de três grandes parques. A construção do Parque Susana Napolini começou em setembro de 2022, e é um dos principais objetivos do planejamento estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro. Abrangendo cerca de 77 mil metros quadrados, esse parque foi projetado para beneficiar tanto a área local quanto a Região Metropolitana. Possui biorretentores com jardins e vegetação projetados para capturar a água da chuva e evitar inundações durante tempestades. O parque contém uma floresta de 11.200 metros quadrados com espécies nativas da Mata Atlântica, além de uma horta e uma área de pomar que oferecem aos moradores oportunidades para aprender sobre o gerenciamento da terra e o cultivo de alimentos. Outro ponto de biodiversidade será o Parque Cesário de Melo, com 234 mil metros quadrados e área de 1.100 árvores, com cerca de 34 mil

metros quadrados. O paisagismo manterá as espécies originais, criando ilhas protegidas onde os visitantes podem contemplar a natureza.

Aumentar o acesso a um ambiente de qualidade e oferecer conforto térmico aos que moram em lugares considerados ilhas de calor são alguns dos objetivos do Parque Urbano Municipal de Nise da Silveira, no Engenho de Dentro. Já foram iniciadas as obras no terreno de aproximadamente 79 mil metros quadrados e, além da instalação de grades ao redor do espaço verde, será construída uma floresta de 5.800 metros quadrados. Para orientar todas as intervenções acima mencionadas, a cidade preparou e publicou recentemente o Catálogo de Soluções para Espaços Abertos, que ajuda as autoridades públicas a selecionar tipos ou dispositivos de soluções baseadas na natureza que podem ser incorporados em projetos de espaços públicos abertos, integrando-se em uma rede de infraestruturas verdes para as cidades.



© jeilson / Getty Images

SALVADOR

BRASIL

Salvador delineou publicamente seus objetivos relacionados à natureza em seu Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC). Um objetivo fundamental é alcançar 36 metros quadrados de área verde por habitante até 2032, acompanhados de um compromisso de expandir o acesso universal aos espaços verdes. Para alcançar esses objetivos, a cidade empreendeu iniciativas como a criação de novos parques e espaços verdes, juntamente com o plantio extensivo de espécies nativas em áreas públicas, incentivando a população a abraçar seu ambiente natural.

Salvador adotou soluções baseadas na natureza em prédios públicos e incentivou sua integração

em empreendimentos privados por meio do programa Imposto Verde sobre Propriedade Urbana (IPTU Verde). Esta abordagem estratégica visa promover o desenvolvimento urbano sustentável e melhorar a infraestrutura verde global de Salvador. Além disso, um grupo de trabalho dedicado foi formado para avaliar os impactos da elevação do nível do mar no Município de Salvador, refletindo uma postura proativa para fortalecer a resiliência da comunidade à crise climática. Ao enfrentar os desafios associados à sustentabilidade ambiental e à adaptação climática, Salvador está contribuindo ativamente para as metas mais amplas do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana.



CIDADES SIGNATÁRIAS NA

AMÉRICA DO NORTE



© Grexsys / Getty Images

AUSTIN

ESTADOS UNIDOS

A cidade de Austin melhorou significativamente a quantidade e a qualidade de seus espaços verdes desde que se juntou ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana. A cidade atualizou e compartilhou publicamente sua análise da arborização, estabelecendo uma meta de atingir 50% de cobertura até 2050. Para apoiar essa meta, Austin estabeleceu um viveiro local de árvores para cultivar árvores prontas para o clima e conseguiu o reflorestamento de cerca de 60 mil metros quadrados de planícies alagáveis plantando 11.405 mudas. Os esforços voluntários desempenharam um papel fundamental, com 12.155 árvores plantadas em dez eventos durante o outono de 2021 e o inverno de 2022. Os eventos “Preparar, Apontar, Plantar!” engajaram um total de 838 voluntários e facilitaram 3.368 horas de trabalho voluntário, incluindo 5 mil árvores dadas aos membros da comunidade para plantar.

O Programa Community Garden de Austin, iniciativa que visa ajudar grupos a criar jardins comunitários e apoiar os existentes em terrenos pertencentes à cidade, também continuou crescendo. Atualmente tem 30 jardins comunitários em terrenos da cidade, inclusive jardins seniores, uma floresta de alimentos e jardins didáticos.

Ao enfrentar os desafios multifacetados impostos pela crise climática, Austin também atualizou o “Water Forward”, seu plano de recursos hídricos

integrado de cem anos. Através desta iniciativa estratégica, a cidade está estudando a criação do Armazenamento e Recuperação do Aquífero através da compra de terras acima da água armazenada para proteção. Reconhecendo a importância da gestão das águas pluviais, a cidade estabeleceu 119 jardins pluviais públicos e privados ao longo das ruas da cidade, mitigando efetivamente os impactos das tempestades e contribuindo para práticas sustentáveis de gestão da água no “Direito de Passo”.

Marc Coudert

Chefia do Departamento de Gestão de Adaptação e Resiliência Climática, Austin

“Dentro dos Limites da cidade de Austin, a pulsação de uma cidade encontra seu ritmo em festivais de música ao ar livre, ao longo de trilhas à beira-mar, em parques de bairro e churrascos de quintal. Nosso compromisso com o Acelerador da C40 para a Natureza Urbana significa um compromisso com ecossistemas vibrantes onde a humanidade e a natureza florescem juntas. Por meio de um projeto elaborado, um planejamento sustentável e um compromisso com a infraestrutura verde, Austin pode cultivar um equilíbrio harmonioso entre o ambiente construído e os serviços ecossistêmicos — música e churrasco também ajudam.”



© halbergman / Getty Images

LOS ANGELES

ESTADOS UNIDOS

Desde que ingressou no Acelerador da C40 para a Natureza Urbana em 2021, a cidade de Los Angeles implementou com sucesso iniciativas de natureza urbana. As principais realizações incluem a conclusão da medição de base do índice de biodiversidade de LA em 2022. Isto gerou o relatório de base sobre o índice de biodiversidade de Los Angeles, que apresenta recomendações para o reforço dos objetivos em matéria de biodiversidade. Além disso, a cidade desenvolveu as Diretrizes de Biodiversidade de Los Angeles, que fornecem informações valiosas sobre a incorporação da biodiversidade em ambientes urbanos, tanto nos níveis da cidade quanto do condado. O Guia da Natureza Urbana de Los Angeles foi publicado em agosto de 2023, destacando 20 jardins de plantas nativas, estufas, parques naturais e reservas de vida silvestre em toda a cidade com o objetivo de inspirar a transformação de locais adicionais em habitats biodiversos. O LA Bioblitz Challenge anual envolveu mais de mil indivíduos na documentação da biodiversidade local por meio do aplicativo iNaturalist. Em 2023, o desafio se expandiu com quase 27 mil observações feitas de 2.700 espécies.

A dedicação da cidade à preservação do habitat da vida selvagem foi reconhecida através de sua certificação e recertificação como um Habitat da Vida Selvagem Comunitária pela Federação Nacional de Vida Selvagem entre 2021 e 2023, abrangendo mais de 1.400 pátios residenciais, escolas e áreas comuns certificados. A proposta da Portaria sobre a Vida Selvagem da cidade, aprovada pelo Comitê de Planejamento e Gestão do Uso da Terra em junho de 2023, significa um passo crucial para equilibrar o desenvolvimento com as necessidades de habitat da vida selvagem.

A cidade de Los Angeles plantou mais de 80.500 árvores novas e garantiu US\$ 25 milhões em recursos de várias fontes para cultivar sua floresta urbana. Colaborando com o Condado de Los Angeles no processo de Engajamento Comunitário do Plano de Gestão Florestal Urbana (UFMP), a cidade está moldando ativamente o futuro de sua floresta urbana com oficinas, engajamento dos bairros e esforços contínuos para a conclusão da UFMP em 2025. Esses empreendimentos coletivos ressaltam o compromisso de Los Angeles de criar uma paisagem urbana biodiversa, resiliente e rica em natureza.



Michelle Barton

***Chefia da Política de Infraestrutura Verde,
Gabinete da prefeita Karen Bass, Cidade de Los Angeles***

> Qual é o seu papel dentro da cidade e quais são as ações, das que você se envolveu com sua equipe, que mais lhe orgulham?

Eu faço parte da chefia de Políticas de Infraestrutura Verde no Gabinete da prefeita de Los Angeles Karen Bass, com mais de 10 anos de liderança ambiental na cidade. Sou uma defensora fervorosa de soluções baseadas na natureza, e tive um papel fundamental no desenvolvimento do inovador “Relatório de Base do Índice de Biodiversidade de Los Angeles” e das “Diretrizes de Biodiversidade de Los Angeles”, demonstrando meu compromisso com a conservação da biodiversidade. Elevei o trabalho de biodiversidade da cidade por meio de locais globais, como a COP15 de Biodiversidade, e compartilhei as práticas recomendadas de biodiversidade com cidades e organizações de todo o mundo. Ao longo da minha carreira, defendi iniciativas climáticas de bom senso, como compostagem comunitária e crescimento equitativo da floresta urbana, que tornam Los Angeles mais verde e mais habitável para todos. Como uma força colaborativa, envolvi as partes interessadas e especialistas em políticas e programas, como a “Estratégia de Solos Saudáveis para a Cidade de Los Angeles” para criar uma cidade mais sustentável e resiliente.

> O que a inspira no trabalho que você faz para melhorar a natureza e a biodiversidade em sua cidade a fim de alcançar os compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana?

Adoro inspirar os habitantes a aprender sobre a incrível biodiversidade que temos na cidade de Los Angeles. Muitos moradores ficam surpresos ao saber que a cidade está em um ponto de interesse de biodiversidade global e que temos milhares de espécies nativas de plantas e animais, muitas das quais endêmicas da região. É inspirador ver as pessoas começarem a apreciar nossa biodiversidade e tomarem medidas para protegê-la e gerenciá-la.



> O que você aprendeu com outros funcionários municipais (na sua própria cidade ou em outra cidade) que mudou a maneira como você aborda seu trabalho?

A cidade de Los Angeles garantiu centenas de milhões de dólares ao unir forças com parceiros estaduais e federais, à medida que continuamos a liderar urgentemente o combate à emergência climática. Com base no trabalho dos ex-prefeitos Antonio Villaraigosa e Eric Garcetti, a prefeita Bass conseguiu progredir na construção de uma Los Angeles mais verde. Conectar-se com líderes das cidades de São Francisco, Denver e Montreal que também são fontes de liderança climática tem servido como um lembrete de que, embora possamos usar vocabulário ou abordagens diferentes, estamos todos unidos em nossos esforços para criar cidades mais viáveis e sustentáveis para as pessoas e animais selvagens. Como as soluções podem assumir muitas formas, é inspirador saber como outros municípios estão enfrentando os desafios duplos das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade e trabalhar para aplicar as práticas recomendadas na cidade de Los Angeles.



© Linka A Odom / Getty Images

NOVA ORLEANS

ESTADOS UNIDOS

Nova Orleans continuou fazendo progressos no sentido de alcançar as metas do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, com ênfase na equidade e na inclusão. A cidade assegurou US\$ 4 milhões em financiamento através de títulos, designados para expandir o plantio de árvores e espaços verdes por meio de uma iniciativa de quatro anos que teve início em 2022. A fase inicial envolveu o plantio de 1.165 árvores — um passo significativo no reforço dos espaços verdes em toda a cidade. Uma subvenção adicional de US\$ 8 milhões do Serviço Florestal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) foi concedida em setembro de 2023. Este financiamento é estrategicamente atribuído para reforçar a arborização urbana em zonas mal servidas, visando especificamente regiões com menos de 10% de cobertura florestal. Uma parte da subvenção contribuirá também para a expansão da infraestrutura verde e para o desenvolvimento de programas de mão de obra florestal, com início previsto para 2024, abrangendo um período de cinco anos.

Em 2023, a organização local sem fins lucrativos SOUL (Sustaining Our Urban Landscape) e a cidade de Nova Orleans lançaram o Plano de Reflorestamento de Nova Orleans, que mapeia bairros da cidade com baixa arborização. Os destaques incluem cinco projetos-piloto de reflorestamento em bairros de baixa arborização da cidade. Além disso, Nova Orleans está em processo de garantir um financiamento federal adicional com foco em remoção concreta e reflorestamento na área mais carente do centro da cidade. Além disso, a cidade apoia ativamente iniciativas de base distribuindo uma segunda rodada de subvenções a grupos de bairro e parceiros de plantio sem fins lucrativos em outubro de 2023, com um tamanho médio de subvenção de US\$ 20 mil e um total de financiamento de US\$ 225 mil. Em um esforço colaborativo, Nova Orleans se juntou à Coalizão Superfícies Inteligentes em julho de 2023, alinhando-se a dez outras grandes cidades dos EUA a fim de embarcar em um projeto plurianual destinado a resfriar áreas urbanas por meio de soluções inovadoras como telhados e pavimentos reflexivos, telhados verdes, energia solar, pavimentos porosos, jardins de chuva e árvores.



© SvetlanaSF / Getty Images

SÃO FRANCISCO

ESTADOS UNIDOS

Nos últimos dois anos, a cidade de São Francisco implementou uma série de iniciativas, inclusive o desenvolvimento de Diretrizes para a Biodiversidade e a conclusão de projetos ambientais, como a abertura do Tunnel Tops Park, em Presidio, e a recuperação das zonas úmidas do Quartermaster Reach. São Francisco também demonstrou um compromisso com o desenvolvimento da força de trabalho e projetos de reposição de vegetação nativa, exemplificado pela criação do viveiro de City Street e zonas úmidas de águas pluviais. A cidade conseguiu um financiamento substancial, inclusive US\$ 14 milhões do Ato de Redução da Inflação (IRA) para plantar 3.500 árvores nas ruas, contribuindo para a resiliência climática e a criação de empregos verdes. Como parte dos esforços para integrar a natureza, a cidade criou o Reimaginando São Francisco, uma colaboração de impacto interorganizacional. O grupo reúne diversas partes interessadas a nível local,

estadual e federal para garantir financiamento e implementar projetos destinados a melhorar a natureza local e garantir o acesso equitativo de todos os residentes.

Os principais planos para o próximo ano envolvem a instalação de jardins polinizadores de plantas nativas em locais de habitação públicos, a iluminação de uma porção do Riacho Yosemite, o estabelecimento de uma linha de base para espaços verdes biodiversos e o lançamento de um programa de subsídios para greening com recursos iniciais destinados a comunidades de justiça ambiental. Além disso, há planos para o fechamento permanente da porção sul da Great Highway, facilitando a restauração de dunas costeiras e reforçando os esforços de resiliência climática.



© Thomas Barwick / Getty Images

SEATTLE

ESTADOS UNIDOS

Em Seattle, 99% das residências estão a 10 minutos caminhando de espaços verdes ou azuis acessíveis projetados para atender a várias necessidades. A cidade está se esforçando ativamente para melhorar a qualidade, a funcionalidade e a distribuição equitativa desses espaços, enquanto lida com a vulnerabilidade à degradação climática. As metas de natureza urbana de Seattle em vários planos e programas abrangem aspectos como a expansão da cobertura das árvores, melhorias na acessibilidade dos parques e maior gerenciamento de águas pluviais por meio de infraestrutura verde. Nos últimos dois anos, Seattle alcançou marcos importantes, inclusive a criação de um Conselho de Supervisão do Green New Deal, composto por 19 membros da comunidade. A cidade incorporou um componente de ação climática na atualização em curso do seu Plano Global para 2035. Além disso, houve uma avaliação atualizada da arborização, acompanhada pela implementação de uma nova portaria de substituição de árvores.

Seattle também expandiu sua pegada ecológica ao adquirir mais de 10 hectares de novos parques, contribuindo para o compromisso da cidade com espaços naturais acessíveis. Um impulso significativo nesse esforço veio na forma de mais de US\$ 13 milhões destinados a iniciativas de plantio de árvores em áreas carentes. Esta iniciativa não só melhorou o ambiente urbano, como também conduziu à criação de inúmeros postos de trabalho nos departamentos municipais. Além disso, Seattle conseguiu US\$ 1,8 milhão para expandir o Youth Green Corps, um programa louvável de capacitação em empregos verdes projetado para a população jovem da cidade. Além disso, a cidade recentemente aderiu à colaboração de Restauração da Geração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUA) para aprimorar os esforços de restauração do ecossistema urbano e estará expandindo iniciativas para melhorar o habitat em toda a cidade.



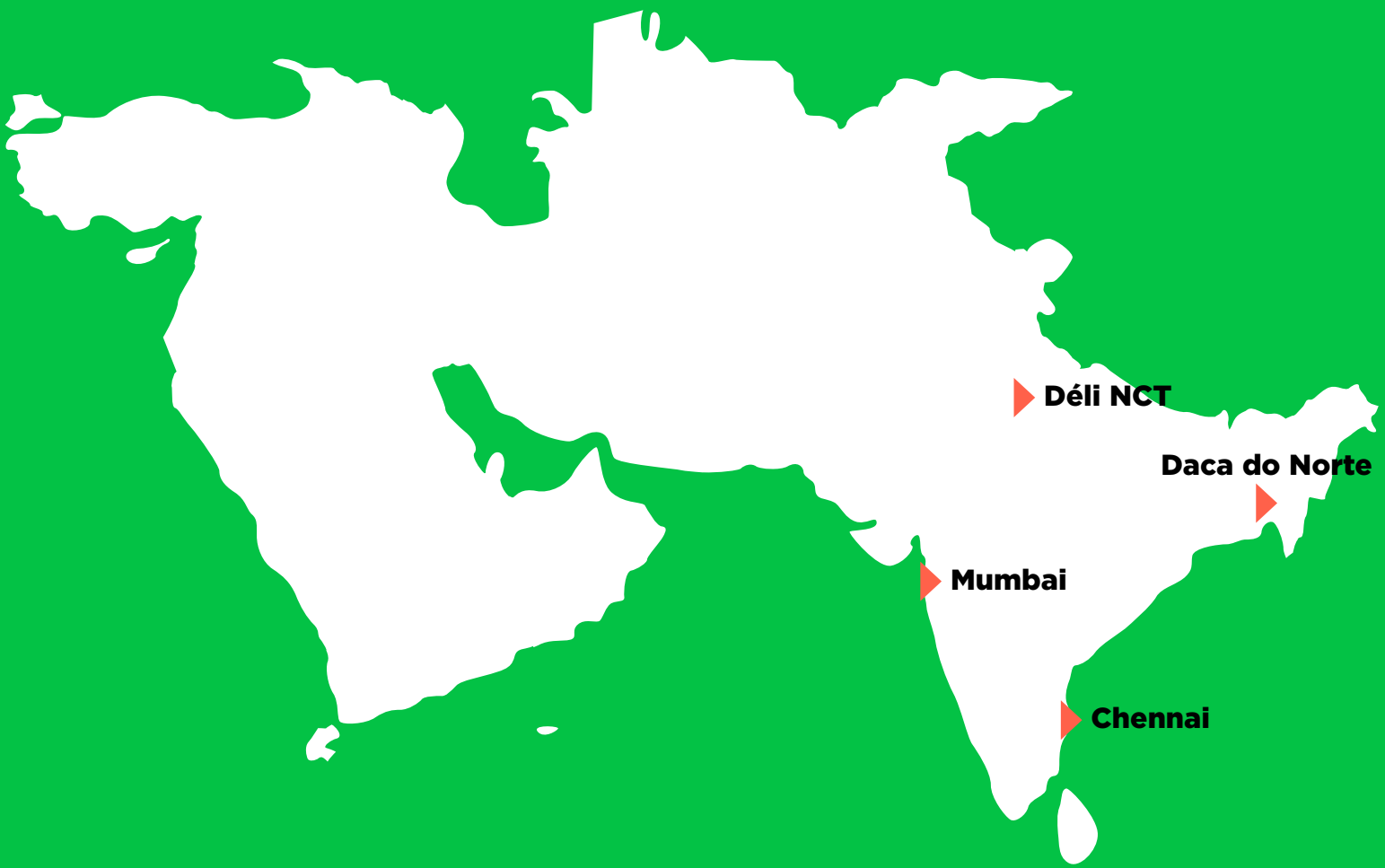
© Maarten van den Heuvel / Pexels

TORONTO

CANADÁ

Desde que aderiu ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, Toronto empreendeu várias iniciativas para melhorar sua sustentabilidade ambiental e infraestrutura verde. Os requisitos de design sustentável de Toronto para novos desenvolvimentos, o Toronto Green Standard Versão 4, foram aprovados em julho de 2021, priorizando a infraestrutura verde e exigindo que novas vias públicas incorporassem elementos “verdes”. Seguiu-se a aprovação das políticas do Plano Oficial em junho de 2022, acrescentando quatro novas zonas ambientalmente significativas e introduzindo uma nova categoria de “áreas contribuintes” para o patrimônio natural. Toronto também está fazendo parceria com a American Forests para o desenvolvimento de uma Tree Equity Score Analysis e garantiu um novo contrato de dez anos com a Forests Ontario para garantir o fornecimento sustentável de árvores e arbustos nativos. Toronto também foi recertificada como uma Cidade Amiga de Pássaros sob o Programa de Certificação da Cidade Amiga de Pássaros da Nature Canada.

Para lidar com as desigualdades ambientais, a cidade lançou o piloto “Growing Green Streets”, visando especificamente populações marginalizadas através de projetos de capital para infraestrutura verde. A cidade também estabeleceu um novo programa de trabalho e aprendizado chamado GreenforceTO, que recruta e capacita indivíduos de comunidades que merecem equidade na manutenção de infraestrutura verde. Além disso, em parceria com o Toronto Nature Stewards, a cidade treinou com sucesso 800 pessoas voluntárias para a remoção invasiva de plantas, contribuindo para a preservação da biodiversidade. A parceria da InTO the Ravines com a Park People tem sido fundamental para continuar fornecendo sessões anuais de treinamento para que as comunidades aprendam e contribuam ativamente para a proteção de ravinas, um dos mais importantes recursos naturais de Toronto e uma das maiores redes de ravinas do mundo.



CIDADES SIGNATÁRIAS NA

SUL E OESTE DA ÁSIA



© DEV IMAGES / Getty Images

CHENNAI

INDIA

A Cidade Inteligente de Chennai, operando sob a Corporação da Grande Chennai (GCC), empreendeu esforços abrangentes para melhorar a infraestrutura verde da cidade. Oito parques foram renovados, com mais vegetação, plantas nativas e recursos para reter a água da chuva. A cidade priorizou a acessibilidade e o engajamento social ao incorporar áreas de descanso, abrigo e infraestrutura favorável à deficiência. Dois parques sensoriais foram projetados especificamente para envolver crianças na natureza, incorporando plantas comestíveis, esculturas táteis, sinalização braille e recursos hídricos lúdicos.

A Chennai Smart City restaurou 32 corpos de água e começou a implementação de jardins verticais em áreas urbanas densas. Esta abordagem estratégica visa compensar a perda e a poluição de massas de água antigas, contribuindo para os meios de subsistência locais e para a biodiversidade. Além disso, a atual Iniciativa de Agricultura Urbana de Chennai (CUFI) utiliza telhados e espaços urbanos desocupados para expandir a horticultura. A iniciativa visa criar um programa de reforço da resiliência favorável ao clima, ecológico e inclusivo. Ao desenvolver um sistema sustentável

de abastecimento alimentar local, a CUFI melhora o acesso a alimentos saudáveis para os residentes, emprega soluções agrícolas inovadoras e garante benefícios econômicos para bairros de baixa renda, ao mesmo tempo em que contribui para o verde e o resfriamento da cidade.

Olhando para o futuro, a “Greater Chennai Corporation” está desenvolvendo ativamente 57 parques absorventes, investindo INR 76,7 milhões (mais de US\$ 900 mil) para minimizar enchentes em áreas baixas. Esses parques servem como reservatórios de água durante chuvas intensas para reduzir os riscos de enchentes, recarregar os níveis das águas subterrâneas e aumentar a permeabilidade urbana. Ao mesmo tempo, a Autoridade de Desenvolvimento Metropolitano de Chennai (CMDA) está construindo um parque climático em Kilambakkam, abrangendo quase 7 hectares. Com suas instalações recreativas, destaques culturais e uma ênfase na ecologia urbana, espera-se que o parque reduza as emissões da cidade e se alinhe com seus objetivos mais amplos de sustentabilidade.



© Shihan Shan / Getty Images

DÉLI NCT

INDIA

Desde que aderiu ao Acelerador da C40 para a Natureza Urbana no início de 2022, a cidade tem concentrado seus esforços no aumento de sua cobertura verde. Déli NCT estabeleceu uma meta ambiciosa de elevar a cobertura verde de 23% para 25% na cidade nos próximos dois anos, começando com uma mega plantação que foi lançada em 26 de fevereiro de 2023. Essa campanha visa plantar 5,2 milhões de árvores e arbustos, demonstrando o compromisso substancial da cidade com o desenvolvimento urbano sustentável. A fim de determinar a taxa de sucesso das mudas já plantadas em Déli NCT como parte do programa de plantação de árvores, uma auditoria de terceiros será realizada.

Déli NCT também implementou o aplicativo de celular Green Delhi para ajudar residentes população a assumir um papel ativo na proteção dos recursos naturais de sua cidade. As pessoas podem preencher reclamações sobre resíduos, poluição do ar ou ruído e se inscrever para eventos de plantio de árvores. O aplicativo registrou quase 73 mil reclamações com uma taxa de resolução de 86,7%, indicando a postura proativa da cidade em abordar questões ambientais. Além disso, a cidade está ativamente elaborando um plano de ação para os pontos de conexão, utilizando um furgão equipado com instrumentos para inspecionar várias áreas e fornecer o Source Apportionment (SA) em 13 pontos de conexão identificados.



© Shihan Shan / Getty Images

DACA DO NORTE

BANGLADESH

Daca do Norte comprometeu-se com o Acelerador da C40 para a Natureza Urbana em março de 2022 e desde então tem feito progressos significativos. As realizações incluem a plantação de árvores em toda a cidade e o aprimoramento da arborização, o desenvolvimento de espaços públicos inclusivos e a restauração de canais para promover a biodiversidade. Sete parques e campos abertos foram estabelecidos dentro da *Dhaka North City Corporation*, com planos em andamento para indicar 100 jardineiros para a manutenção das árvores. No âmbito da ambiciosa iniciativa “Solo Zero”, a cidade está planejando suas primeiras florestas de Miyawaki, através das quais pretende plantar e rastrear 200 mil árvores para aumentar a equivalência de árvores e sombra. A iniciativa fez progressos em plantações à beira de estradas e assentamentos informais, totalizando 5.500 árvores.

A *Dhaka North City Corporation* está desenvolvendo ativamente planos para zonas frias e centros de resfriamento. A cidade também está no processo de criação de um plano diretor para uma floresta urbana, um movimento estratégico para apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, 13 e 15 — concentrados em cidades sustentáveis, ação climática e vida no campo, respectivamente. Para garantir a integridade dos espaços verdes exuberantes, uma estratégia abrangente de saúde vegetal, a cidade criou e implementou um sistema de irrigação no local e uma equipe de jardinagem exclusiva em colaboração com a Fundação Shakti.



Farzana Bobi

Urbanista, Dhaka North City Corporation

> Qual é o seu papel dentro da cidade e quais são as ações, das que você se envolveu com sua equipe, que mais lhe orgulham?

Como Urbanista da Dhaka North City Corporation (DNCC), meu papel envolve a formação do desenvolvimento e organização das áreas urbanas. Estou envolvida em diversas atividades, inclusive no ordenamento do território, no desenvolvimento de infraestruturas, na participação da comunidade no planejamento, no planejamento da gestão do espaço público e outros.

Minha principal responsabilidade é planejar a cidade de forma sistemática e moderna, tendo em mente a demanda e o desenvolvimento futuros. Sinto um desejo de fazer algo sustentável em benefício da comunidade.

Participei de um projeto para transformar um espaço baldio em um espaço público dinâmico para comunidades migrantes e de baixa renda. A implementação do projeto foi um sucesso e eles estão aproveitando o espaço de uma forma incrível. Tenho orgulho de servir às pessoas e trabalhar para garantir a habitabilidade da cidade.

Recentemente, o DNCC iniciou o projeto de paisagismo e plantio de árvores na cidade, onde trabalho como membro da equipe principal. No meu gabinete, sou a pessoa central do Plano de Ação Climática. Às vezes organizo oficinas sobre o plano para motivar meus colegas a tomar medidas contra a crise climática. Fazendo isso,

às vezes sinto que esse trabalho incrível está ajudando a salvar o mundo para as gerações futuras.

> O que a inspira no trabalho que você faz para melhorar a natureza e a biodiversidade em sua cidade a fim de alcançar os compromissos do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana?

Com a contribuição dos moradores, o Departamento de Planejamento Urbano da DNCC elaborou um plano: Plano de Área Local e Estudo de Viabilidade para Medidas de Curto Prazo para Recém-incluídos 18 Wards of Dhaka North City Corporation. Neste plano, foram conduzidas avaliações rápidas participativas, discussões em grupo focal e consultas da população para garantir a localização de serviços centrados nas pessoas, como parques, parquinhos, matadouros, cemitérios e espaços abertos e o plano de redes azuis, etc.

No ano passado, ativamos um espaço público na área de Mirpur engajando a prefeitura com moradores população. Agora, o espaço público é gerenciado por um comitê residente, sob a consulta do Departamento de Planejamento Urbano da DNCC. Uma abordagem coletiva de trabalho para o compromisso com a sustentabilidade, o equilíbrio ecológico na biodiversidade e o bem-estar das comunidades urbanas sempre me entusiasma.

> O que você aprendeu com outros funcionários municipais (na sua própria cidade ou em outra cidade) que mudou a maneira como você aborda seu trabalho?

Quando penso nas cidades de Bangladesh, sinto que nossos problemas são mais ou menos os mesmos. Portanto, esforços coletivos e conscientização são necessários para encontrar soluções.

Por exemplo, Rajshahi é uma cidade localizada na parte norte do meu país. Outras partes do país têm sofrido com o calor extremo e têm tomado medidas para enfrentar o problema da mudança do paisagismo da cidade.

Nós nos encontramos com eles e organizamos uma oficina de aprendizagem de lições e agora estamos começando projetos piloto com base no que aprendemos. Também participei da excelente oficina Gestão do Aquecimento com a Natureza da C40 em Paris, onde aprendi como a cidade gerencia sua paisagem. Depois de voltar ao escritório, conversei com nossa equipe de paisagismo sobre o plantio de plantas indígenas, urgentemente necessárias para o desenvolvimento da biodiversidade da cidade. Estou sempre aprendendo com abordagens inovadoras, práticas sustentáveis e estratégias de engajamento comunitário que estão sendo implementadas em outras cidades. O Plano de Ação para o Aquecimento e os Planos de Ação Climática das cidades da Índia que estão disponíveis online também são uma fonte de aprendizagem para mim.



© Ashima Narain / Getty Images

BOMBAIM

INDIA

O município da Grande Bombaim, Corporação Municipal de Brihanmumbai (BMC), está engajado de forma ativa na melhoria dos espaços públicos, mantendo 1.068 lotes — compostos de jardins, parquinhos e áreas recreativas. A cidade declarou 320 hectares de floresta urbana como área protegida, e quase 64 miniflorestas foram desenvolvidas sob o Projeto Florestal Urbano. A BMC também desenvolveu jardins verticais em pilares e sob pontes em 22 locais em toda a cidade, e continua a remodelação dos lagos Morya Talao e Bhoir Talao, juntamente com a construção e modernização de mais de dez parques. O envolvimento da comunidade foi promovido pela iniciativa Cidade Ecológica para envolver a população em espaços de greening públicos e privados.

Em 2024, Bombaim planeja alocar INR 1,8 bilhão (US\$ 21,6 milhões) para o desenvolvimento de jardins urbanos, refletindo o compromisso da cidade em melhorar os espaços verdes públicos. A execução do Plano de Desenvolvimento de 2034 implicará a aquisição de terrenos para infraestruturas verdes, dando ênfase à criação de parques infantis e jardins. Os amortecedores verdes serão desenvolvidos estrategicamente ao longo de corredores de tráfego intenso, contribuindo para melhorar a qualidade do ar e a biodiversidade. A cidade também estabeleceu

a ambiciosa meta de plantar 100 mil árvores usando práticas ecologicamente sustentáveis enquanto desenvolvia 14 novas florestas urbanas, construídas usando-se Técnicas Miyawaki.

Minesh Pimple

Vice-prefeito, Departamento do Meio Ambiente, Corporação Municipal de Brihanmumbai

“Em Bombaim, nossos esforços comprometidos em soluções baseadas na natureza, ecologização urbana e desenvolvimento de infraestrutura azul-verde servem como dissuasores eficazes das mudanças climáticas. A tecelagem e a promoção de infraestruturas azul-verdes no tecido urbano não só criam uma metrópole resiliente, mas também uma barreira transformadora contra impactos climáticos, como enchentes e níveis elevados de poluição. Estamos projetando uma paisagem urbana que apoie a compensação das emissões de carbono na área local e aproveite os benefícios colaterais de nossas ações climáticas para tornar Bombaim uma cidade mais verde e saudável.”

OBSTÁCULOS AO CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS DO ACELERADOR

As cidades identificaram vários desafios para alcançar seus objetivos de natureza. Apesar da distribuição geográfica das signatárias do Acelerador da C40 para a Natureza Urbana, existem muitas barreiras comuns.

O principal desafio reside nos escassos recursos financeiros de que as cidades dispõem para destinar à natureza, e nas opções limitadas de recorrer a fundos nacionais ou multilaterais para implementar soluções baseadas na natureza que possam complementar ou substituir os projetos tradicionais de infraestruturas cinzas. A Lei de Redução da Inflação (IRA, na sigla em inglês) nos Estados Unidos é um grande passo à frente para expandir a cobertura das árvores nas cidades e mostra o poder do investimento nacional na natureza. As cidades também encontram lacunas e falta de cooperação entre departamentos, uma barreira para a incorporação da natureza em projetos de infraestrutura desde o início. Promover a colaboração entre diferentes departamentos é fundamental e uma oportunidade imprescindível para alcançar projetos de infraestrutura de natureza mais coerentes e garantir que eles contribuam para proporcionar impactos equitativos e uma transição justa.

As cidades estão à procura de apoio com a definição de indicadores-chave e o acompanhamento, que são vitais para reforçar a responsabilização, medir os impactos equitativos e prosseguir o planejamento. As metodologias para medir a acessibilidade dos espaços públicos ecológicos, em especial para as comunidades mais expostas aos impactos climáticos, são fundamentais. O desenvolvimento de indicadores e instrumentos sólidos a este respeito é essencial para a criação de ambientes urbanos inclusivos e que promovam o bem-estar de toda a população.

Melhorar os espaços verdes e permeáveis é também uma questão de disponibilidade de terras e de planejamento urbano. Um desafio significativo que muitas cidades enfrentam — especialmente as cidades mais densas — está relacionado com a falta de terrenos baldios para desenvolver como

espaços públicos verdes, e as opções limitadas que têm para aumentar a permeabilidade em um contexto em que as superfícies impermeáveis prevalecem. Além disso, a densidade pode ser maior em bairros de baixa renda, tornando o acesso equitativo a espaços verdes um desafio. As cidades têm trabalhado para promover a despavimentação, mas, em muitos casos, é necessário introduzir mudanças políticas para intensificar esta abordagem e garantir que ela beneficie a todas as pessoas.

Algumas cidades descobriram que a falta de água para a natureza é um problema emergente, que piorou com a crise climática. As cidades precisam utilizar recursos hídricos alternativos, melhorar o solo e selecionar as espécies mais adequadas a curto e a longo prazo para fazer frente à crise da biodiversidade, da saúde e do aquecimento. Nem sempre é possível implementar soluções tecnológicas avançadas devido aos altos custos e à escala, colocando em risco a sobrevivência de todo o sistema de greening, que muitas vezes já é afetado pelo desmatamento ligado ao desenvolvimento urbano.

Por último, a manutenção da natureza depois de plantada é outro desafio comum. Algumas cidades desenvolveram iniciativas para envolver a sociedade civil, as instituições de caridade e o setor privado a fim de preservar ativos verdes acessíveis ao público, como praças, parquinhos e árvores. A coordenação e a colaboração estreita com várias partes interessadas foram destacadas como um instrumento fundamental para abordar esta questão, bem como para aproveitar as oportunidades de criação de emprego ecológico e de desenvolvimento de competências que podem conduzir a um maior acesso ao rendimento e a uma melhor qualidade de vida em bairros carentes. De um modo geral, este e outros desafios podem estar ligados à falta de sensibilização e compreensão da importância da natureza nas cidades a todos os níveis de governo, e aos benefícios comuns que as intervenções na natureza podem criar.

CONCLUSÃO

As cidades estão fazendo progressos significativos no sentido de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes através da proteção, melhoria e incorporação da natureza e da biodiversidade no ecossistema urbano.

Ações inspiradoras e ambiciosas, como a revitalização das zonas urbanas através da criação de parques, a criação de painéis de avaliação do desempenho para o público, o desenvolvimento e a gestão de orçamentos participativos, a implementação de estratégias e isenções fiscais ecológicas e de carbono azul, a criação de concursos de cobertura verde para subsidiar custos e o desenvolvimento de estratégias de biodiversidade para orientar a execução das ações, são apenas alguns exemplos da enorme gama de oportunidades e mecanismos que as cidades têm para acelerar a ação.

Os esforços notáveis apresentados neste relatório conduziram à criação de bons empregos ecológicos, destacando os múltiplos benefícios e efeitos indiretos das soluções baseadas na natureza. Algumas cidades deram um passo à frente e estão trabalhando para assegurar que a distribuição da mão de obra entre todas as pessoas seja uniforme e que as disparidades salariais sejam inexistentes. As atividades de formação e outras atividades de reforço das capacidades continuam a reforçar o comprometimento dos governos locais na disponibilização sustentável de soluções ecológicas e azuis.

As cidades valorizam muito a oportunidade de compartilhar conhecimentos através de reuniões presenciais e virtuais entre pares e continuam pedindo oportunidades para discutir abordagens inovadoras para financiar, promover e manter as intervenções na natureza.

Através das redes de adaptação da C40, especificamente a Rede de Cidades Frescas, a Rede de Cidades com Segurança Hídrica e a Rede de Alagamentos Urbanos, e do recém-lançado Acelerador de Cidades com Segurança Hídrica, o C40 continuará defendendo iniciativas de natureza urbana que produzam impactos inclusivos e equitativos. As atividades da rede continuarão ajudando as cidades a se conectar com doadores em potencial, parceiros e partes interessadas que compartilham interesse em promover soluções baseadas na natureza e sustentabilidade urbana. Com ênfase no aumento da regionalização, o C40 se compromete a prestar assistência técnica contextualmente adequada, compartilhando as lições aprendidas com cidades de todo o mundo. A natureza promove a vida em nossas cidades e elas já estão ajudando a deixá-la agir.

